



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**PRESIDENTE: GILSON BARRETO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 04-05-22

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Declaro abertos os trabalhos da 1ª audiência pública semipresencial da Comissão de Administração Pública do ano de 2022.

Com a presença dos Vereadores da Comissão Gilson Barreto e Erika Hilton, bem como o Vereador Eli Corrêa.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, endereço [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br), link Auditórios On-Line.

Esta audiência pública tem como objetivo discutir o PL 292/2022, do Executivo, que dispõe sobre a remuneração pelo regime de subsídio dos integrantes do quadro técnico dos profissionais da Guarda Civil Metropolitana, QTG, da Prefeitura do Município de São Paulo, criado pela Lei 16.239, de 19 de junho de 2015 e dá outras providências.

O convite da audiência pública foi publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde 27 de abril, e nos jornais de grande circulação: *Folha de São Paulo*, de 02/05/2022; no *Estado de São Paulo*, em 04/05/2022.

Com a formação da mesa, quero registrar, também, a presença dos nobres Vereadores Delegado Palumbo e Edir Sales, também o Líder do Governo Fabio Riva.

A audiência pública é para registrarmos as preocupações e reivindicações dos senhores da Guarda Civil Metropolitana. Então, isso tudo vai ser registrado; em seguida, a comissão irá analisar, caso a caso, para adensar as preocupações dos senhores no Projeto de Lei que será, posteriormente, discutido pelas comissões. Já passou pela comissão de constituição e justiça; em seguida, será discutido.

Vamos até às 15h, quando teremos a sessão ordinária deste Parlamento. Então, vamos, primeiro, ouvir uma exposição do Governo sobre o projeto. Em seguida, abriremos a palavra aos Presidentes das entidades, mesclando com os Vereadores que compõem a mesa. Posteriormente, vou pedir a Secretaria que se dirija até vocês para podermos abrir inscrições para os presentes que queiram se manifestar. Nós já temos, online, 29 inscrições.

Nobre Secretário Fabricio tem a palavra.

**O SR. FABRICIO COBRA ARBEX** – Obrigado, Vereador Gilson Barreto, demais

Vereadores presentes, nosso Líder do Governo Fabio Riva, representantes da Guarda, do sindicato.

Eu vim com a Secretária de Gestão Marcela Arruda. Viemos participar desta audiência pública. É muito importante essa oportunidade junto as entidades civis, o sindicato, as entidades que representam não só a Guarda como a sociedade civil como um todo. Acho que é muito importante esse momento. É para isso que serve essa ação Executivo-Legislativo. O Poder Executivo trabalha, e essa proposta foi elaborada pela área técnica da Prefeitura, da área de recursos humanos. Um dos principais objetivos dessa proposta era melhorar o salário inicial da carreira. A gente tem um concurso aberto, inclusive, se encerra hoje, para mil novas vagas na Guarda Civil, não só atrair, mas incentivar a vinda de novos Guardas, mas também manter esses Guardas que estão no início da carreira. Esse é o principal objetivo do Projeto de Lei. Estou até trazendo um número: até hoje foram 16 mil inscritos para essas mil vagas, pelo menos, esse é o número de ontem à noite da Secretaria de Segurança Urbana. Esse é um dos pontos principais. Hoje, o Guardar entra na carreira ganhando 2.180 reais; passa durante 6 anos ganhando esse mesmo salário. Então, a proposta teve como objetivo maior fazer um aumento bem significativo no inicial, passando a 3.750 reais e mantendo uma série de evoluções na carreira, para que a gente possa não só atrair talentos, Guardas, para carreira da Guarda Civil, mas, também, como mantê-los. Porque o que a gente tem percebido muito, e falo em pouco em nome da Marcela – eu era o Secretário de Gestão até sexta-feira e, hoje, na Casa Civil -, o que a gente tem percebido é uma dificuldade de chamar novos ingressantes na Prefeitura por conta de alguns salários iniciais. Então, a gente tem vários concursos em aberto que nós temos chamado. Tem de APPGG, Engenheiro, Arquiteto, AGPP, do nível médio e nível básico, que a gente fez, inclusive, no ano passado, uma reestruturação aqui. Para desses concursos a gente chama e grande parte não vêm tomar posse. Muitos alegam a questão do salário inicial. Outros vêm ficam um ano e saem da carreira. Esse estudo feito pela área técnica da Prefeitura baseou, fundamentalmente, essa proposta, que é uma proposta que atende, principalmente, o início e o meio da carreira, para que a gente tenha não só a atração de novos Guardas, mas, também, que eles continuem

na carreira. É muito importante que o ingressante continue. Muitas vezes, ele vem, fica um ano, dois anos e sai da Administração Pública. A gente tem que trabalhar para que eles fiquem, porque foi feito todo um investimento para concursos, para chamar novos ingressantes na Administração Pública. Então, é importante que a gente tenha essa valorização do inicial. Inclusive, a gente fez isso no nível médio, nível básico, e tem estudos sobre outras carreiras que têm essa dificuldade do valor inicial.

Mas, como a gente disse, acho que é muito importante essa integração. Essa interlocução do Poder Executivo e Legislativo.

A gente apresentou a proposta e já tem recebido algumas sugestões, mas a gente está aqui para ouvir. Acho que o mais importante da audiência pública é ouvir a sociedade, as entidades, aqueles Guardas que, efetivamente, estão tanto na ativa quanto que possam representar todo corpo efetivo dos Guardas Municipais.

E ressaltar um ponto, Presidente Gilson e Fabio Riva: hoje de manhã, o Governador e o Prefeito foram até o Copom e fizeram o anúncio de uma série de medidas que visam o reforço da segurança na capital de São Paulo. E eles vão dobrar o efetivo na cidade de São Paulo, o Governador junto com o Prefeito Ricardo Nunes. O Governador Rodrigo Garcia anunciou a Operação Sufoco, com o objetivo de dobrar o efetivo na Capital.

Inclusive lei recente, aprovada aqui pelos vereadores da Capital, que iguala o valor da Delegada. Operação Delegada é a operação em que o policial militar trabalha em função administrativa aqui na Capital. Ela tinha um valor menor do que a Dejem, que é a Operação Delegada do Governo, então a gente igualou esses valores. E a intenção é dobrar esse número da Operação Delegada.

Da mesma forma, a Deac, que é a Operação Delegada Administrativa da Guarda Civil, também foi majorada no final do ano, em projeto de lei aprovado pelos vereadores desta Casa, que têm trabalhada bastante e com muita sensibilidade sobre essa questão, e que vai também dobrar o efetivo da Deac na cidade de São Paulo.

Então é uma ação conjunta, Governo do Estado e Prefeitura, para que a gente tenha

uma resposta com relação à segurança na cidade de São Paulo.

Também foi alterado o valor da Gefre, que é a gratificação de funções estratégicas da Guarda Civil, também por projeto de lei aprovado pelos vereadores desta Casa no final do ano, respondendo com muita sensibilidade a essas necessidades. Aliás, foi um grande pacote de medidas que valorizam o servidor, não só a Gefre, como GDA, que é a gratificação de difícil acesso, visando à fixação de funcionários nas áreas mais vulneráveis da Cidade, de difícil lotação, em diversas áreas da Prefeitura. Então foi um pacote que os vereadores desta Casa analisaram, colocaram sugestões e votaram no final do ano.

E a Gefre, por decreto, teve alterados os valores, também saindo de um máximo de 150 reais para um máximo de 1.500 reais para o guarda que trabalha em ações estratégicas da Prefeitura. Então é uma série de medidas que a Prefeitura tem tomado visando à melhora, ao reforço da segurança na Capital. E o projeto de lei que aqui está em discussão é um deles com esse objetivo que a gente colocou aqui.

Mas hoje é uma audiência pública. É importantíssimo esse trabalho dos vereadores, de ouvir, de trazer essas contribuições, então tanto eu como a Marcela, recém-chegada na Prefeitura, mas uma grande especialista em Direito Público, uma advogada que vai somar e contribuir muito dentro da Prefeitura. Então estamos aqui à disposição das senhoras e dos senhores para colher sugestões e informações.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado, Secretário.

Eu não sei se eu fiz a chamada do Inspetor Superintendente Marcos dos Santos Queirós - por favor; esqueci de citar seu nome -, representando o Comandante Geral, Inspetor Agapito Marques.

Quero registrar também que está conosco o Procurador do Município, Dr. Cristiano de Arruda. Também nos acompanha o Dr. Dalmo Luiz Coelho, Secretário Adjunto de Segurança Urbana.

Passo a palavra à Dra. Marcela Arruda, que ontem assumiu a Secretaria de Gestão

do Governo. Por favor, sua mensagem.

**A SRA. MARCELA ARRUDA** – Boa tarde a todas e a todos que estão aqui prestigiando este momento. Agradeço ao Sr. Presidente, na pessoa de quem estendo os cumprimentos a todos os presentes nesta mesa e a todos os representantes da Guarda Civil Metropolitana.

As nossas palavras da Prefeitura, do Governo Municipal, já foram representadas pelo Fabrício Cobra, que agora assume a Casa Civil. Mas estamos falando de um tema de gestão e eu quero só reforçar um único ponto.

O pensar de um estudo de carreira e pensar em um ajuste de subsídio para essa função da Guarda Civil é pensar na sustentabilidade dessa profissão no longo prazo. Nós temos uma profissão que é extremamente importante hoje no Município de São Paulo. E nós temos, ao longo do tempo, estudos que demonstram que tem uma perda de interesse, às vezes, por causa de uma remuneração inicial que não atender aos interesses dos profissionais que são qualificados.

Então a proposta do Governo e os estudos a que o Fabrício se refere dizem respeito a uma preocupação da valorização desse profissional que entra, que está se dispondo a ficar na Guarda Civil e não utilizar a Guarda Civil como uma escada para outra profissão. Nós estamos falando dos profissionais que querem ficar. Então as palavras do Fabrício representam muito em dados numéricos essa preocupação de reforço da segurança e dessa valorização inicial.

Por fim, quero dizer que a nossa Secretaria Municipal de Gestão está aberta à escuta das representações, e estamos hoje nesta audiência que representa um dos principais instrumentos hoje, no Brasil, da participação social e da democracia.

É isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado, Secretária.

Quero registrar a presença da Deputada Letícia Aguiar, que nos acompanha *on-line*.

**A SRA. ERIKA HILTON** – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Vereador Xexéu Tripoli, meu líder, presente

também; Vereador André Santos.

Pela ordem, nobre Vereadora Erika Hilton.

**A SRA. ERIKA HILTON** – Presidente, eu iria propor a V.Exa. que conduzisse a audiência passando também a palavra, a princípio, para os membros da sociedade civil, para que as autoridades aqui presentes pudessem escutá-los e dialogar com aquilo que for dito. (Palmas) Porque a minha preocupação é que, ao final da audiência, a Mesa tenha se manifestado, tenha feito a sua fala e os representantes da Prefeitura não estejam mais aqui, porque é um comportamento comum em nossa audiências.

Então eu sugeriria a V.Exa. que passasse a palavra aos representantes da sociedade, para que os membros da Prefeitura pudessem escutá-los e depois o diálogo pudesse ser feito em cima do que os representantes da Guarda venham a dizer.

Muito obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Vereadora, nas audiências que eu presido o Governo nunca deixou as pessoas falando, porque assim não é de nosso naipe deixar isso acontecer.

- Manifestações na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Aqui nós já temos um roteiro que eu acho que, primeiro, nós vamos ouvir as associações, em seguida nós vamos ouvir todos os inscritos e nós vamos até as 15h.

Primeiro nós vamos passar para o Presidente do Sindguardas de São Paulo, Sr. Evandro Fucitalo. Por favor. Parece que você tem um vídeo. Vamos ver se funciona.

Vereador Isac Felix presente conosco também; Vereador Eduardo Suplicy.

Eu vou pedir que a assessoria libere o microfone para ficar mais fácil.

Por favor, Evandro.

**O SR. EVANDRO FUCITALO** – Senhoras Vereadoras, Srs. Vereadores, inicialmente quero fazer minha fala dizendo que esse projeto... Até cumprimento o Fabricio Cobra, tive várias oportunidades de conversar sobre a valorização salarial do guarda civil metropolitano,

valorização esta devida há muito tempo. E sempre caminhou bem o nosso diálogo.

Para nossa surpresa, Presidente, vereadores, a discussão pautava-se sobre salário. Fomos surpreendidos numa quarta-feira à noite, o protocolo de um projeto que mexe na nossa carreira, Fabrício. Esse projeto... Eu vou pontuar aqui depois onze distorções que mexem na carreira.

A proposta do Governo tem acertos. Qual que é o grande acerto? A valorização do policial inicial, o guarda que entra, 3.750 é o mínimo. Eu acho que tem que ser mais do que isso, porque o risco que esse profissional corre na rua, a gente tem que avaliar.

De qualquer forma, essa proposta que foi enviada para cá beira o amadorismo. Tem erros de digitação grotescos, grotescos. Não consegue definir a forma de provimento para o cargo de terceira classe, que é o inicial da nossa carreira.

Outra coisa que tem um erro grave que a gente pontua, o primeiro ponto aqui é que o PL prevê mudança da promoção horizontal, que é a letra, esticaram até a letra "L" e mantiveram três anos. As outras categorias são 18 meses. Ai já há uma injustiça clara com o profissional da Guarda Civil Metropolitana.

Outro ponto, esse é um grande problema Sr. Fabrício, trava a carreira, mexeram nas proporções de uma forma que o pessoal do nível um, que no primeiro momento estava sendo atendido, vão ficar estagnado no nível 1. Saem de 62% para 65. São em torno de 200 pessoas que terão de ficar naquele nível sem a perspectiva de evoluir na carreira.

Isso também se reflete no nível 2, no nível 3 e no 4. Do nível 3 para o 4 está havendo uma exigência de curso que a Guarda tem de propiciar, para depois ele concorrer para a promoção. Isso é instrumento para travar a carreira também. Não posso deixar na mão do Comando decidir quem será ou não promovido na carreira. Esse é outro erro do projeto.

O terceiro ponto, extingue o RTP, não cria nenhum mecanismo para alternância de horário. Mesmo que criar o instrumento, vai ter de ser valorado, porque o subsídio é uma parcela única. A gente precisa melhorar muito.

Não deixa opção, está compulsório o enquadramento dessa nova carreira. Todos os



planos de carreira foram opcionais. Este está sendo compulsório. O subsídio está absorvendo a vantagem de ordem pessoal, que são ações judiciais que, ao longo do tempo, que demorava de 10, 20, 15 anos para a gente conseguir decisões na Justiça, agora ele vai absorver e causar uma injustiça grande e não tem previsão, regulamentação sobre isso.

O adicional noturno tem de ser adequado à gratificação da educação, está 25% lá por quê? se é 30% até na própria Constituição, por que o guarda civil metropolitano tem de ganhar menos no adicional noturno?

O quadro médio e básico prevê um reajuste para o subsídio deles nos anos de 2023 e 2024. Na nossa proposta não veio, Secretário. Não tem previsão de reajuste para esses dois anos. Digo mais, tem de vincular algum índice de recomposição inflacionária, no mínimo. Não dá para deixar porque daqui dois ou três anos nós estaremos nesta Câmara brigando por um novo plano de carreira.

A tabela, como já falei inicialmente, só valoriza o início da carreira. Só para expor aqui hoje, se esse plano do Governo fosse aprovado, vou pegar o nível 2 que eu faço parte. Hoje, há 165 pessoas a mais; o nível 3, tem 28 pessoas a mais e o nível 4, 26 pessoas a mais. A gente vai manter essa carreira nossa estagnada, no mínimo, estou sendo otimista, por sete anos.

Tenho alguns números aqui que seria bom explicar, no nosso atual plano de carreira, no ano de 2016, 681 pessoas evoluíram na carreira, ou seja, 10% do efetivo atual. Na verdade, nem são seis mil, hoje. Em 2017, 100 pessoas foram promovidas; 2018, 82 pessoas; 2019, 280; 2020, 79 pessoas se movimentaram na carreira; 2021, 60 pessoas.

Neste ano, nós tivemos algo meio atípico, houve a desaposentação de 210 pessoas voltaram à ativa e ocuparam os cargos, por causa da declaração de inconstitucionalidade de uma lei que garantia a aposentadoria especial para o profissional da Guarda, que é mais do que justo. Mesmo com o retorno dessas pessoas, o plano de carreira atual manteve 12 promoções, que creio foram publicadas hoje.

O que eles estão querendo fazer nesse projeto é, inegavelmente, acabar com a carreira da Guarda. A visão que nós temos, pela entidade sindical, que o Prefeito foi levado ao

engano.

Aí eu não vou nem responsabilizar a Secretária de Gestão, vou responsabilizar a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, porque toda reunião que o (Palmas) Sindicato fazia com ela, a primeira coisa era especular essas aberrações que estão no projeto. Eu tenho certeza que a Secretaria Municipal, na pessoa da D. Elza, e a Chefe de Gabinete Das Dores, mandaram para a Gestão, fizeram uma análise breve e mandaram para esta Casa. Esta Casa vai ter a oportunidade de corrigir. Eu tenho certeza. Todos os Vereadores que tiveram a oportunidade de ver isto aqui, esta aberração, todos estão sensíveis à nossa realidade, pessoal.

Nós somos uma categoria que pede para trabalhar. Nós estamos pedindo agora respeito digno da Secretaria. (Palmas)

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado, Evandro

Nós vamos ponderar quem vai utilizar a palavra. Vamos determinar três minutos para cada amigo participar, de forma a dar tempo para todos falarem. Temos dois Vereadores que vão participar de outras Comissões, a partir das 14hs. Vou passar a palavra ao Vereador Palumbo, por favor.

**O SR. DELEGADO PALUMBO** – Boa tarde a todos. Já me causa estranheza porque a Secretária deveria estar aqui...

- Manifestação na galeria.

**O SR. DELEGADO PALUMBO** – ...junto com o Comandante da Guarda, não mandar representantes. Me parece que é medo disso, não tem outra palavra.

Eu não gosto de falar muito da Secretária, porque eu tenho receio de que ela seja trocada e o Ricardo Nunes coloque um coronel ou um delegado. Eu sempre falei que quem tem de mandar em guarda é guarda, não é coronel nem delegado.

Secretário, deixa eu falar uma coisa para o senhor, o Rodrigo Garcia hoje repetiu o mesmo discurso do Doria há alguns anos. Quer dar dignidade para uma carreira, comece pelo salário, não é comprando bico, não é fazendo policial se matar de trabalhar, não. (Palmas)

Eu sei muito bem o que é trabalhar sábado, domingo, feriado, Natal, *réveillon*, puxar plantão em *réveillon*. O policial é do Planeta Terra, embora alguns achem que não seja, ele é do Planeta Terra. Ele merece o descanso. Se você quer valorizar uma carreira, você começa pelo salário, pelo salário. Dando dignidade também para os aposentados, com aquela parte. (Palmas) Policial não aguenta mais viver de bico.

Eu quero deixar bem claro que estou aqui para lutar pela Guarda Civil Metropolitana. Eu não sou subserviente a sindicato, a fulano, a X, a Y, eu não faço indicação política. Eu me recuso a fazer indicação política. Logo no início do meu mandato me mandaram: Olha, coloca esse aqui de secretário. Eu não indico ninguém. Eu luto pela instituição, não por associação, por sindicato, por A, B ou C.

Ontem, eu recebi um grupo de pessoas que estão no nível 1, junto com o Sindicato. Eu fiquei observando. Pessoal, temos de nos unir. Eu até falei para essas duas que lá estavam: sabe o que está parecendo isso, a Polícia Civil e a Polícia Militar. Enquanto ficam se bicando aqui, o Governo está lá em cima olhando para o teto e deixando a gente se matar aqui embaixo. Vocês têm de se unir. (Palmas) Não, por favor. Eu estou vendo um racha. Agora, é o momento de discussão.

Líder do Governo Fabio Riva, deixa eu fazer um pedido para o senhor. O substituto não tem de sair do meu gabinete, do gabinete da Érika, da Edir, ele tem de sair num consenso de todos. Todos assinarem e o senhor como Líder do Governo leva para lá. (Palmas) Eu não faço questão de levar mérito de absolutamente nada. Já deixei bem claro que defendo a Guarda, sim, tanto é que sou da base e votei contra o Sampaprev. Se houver alguma coisa contra a Guarda, eu vou votar novamente contra o Prefeito. Então, por favor, gente, conversem entre si. Agora, é o momento de vocês se unirem e terem a melhor proposta.

Muito obrigado, Presidente. Eu vou ter de me ausentar, agora, pois estou na Comissão de Educação. Vou dar um pulo lá e depois eu desço novamente.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado, Vereador. Vereadora Edir Sales, dê a sua mensagem, por favor.

**A SRA. EDIR SALES** – Boa tarde, Presidente. Eu quero, primeiramente, agradecer a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Vereadora Edir Sales, antes, porém, eu quero registrar a presença do membro da Comissão, Vereador Milton Ferreira, e também está conosco a Vereadora Ely Teruel. Vereador Milton Ferreira, por favor, tome assento à Mesa.

Também gostaria de encerrar as inscrições.

**A SRA. EDIR SALES** – Eu gostaria de cumprimentar, primeiramente, todos os guardas que estão aqui presentes, lutando por uma causa justa, lutando por justiça, lutando por realidade e verdade na vida de cada um de vocês. Parabéns a vocês, que estão aqui. Parabéns, porque, se vocês não se unirem, como o Vereador Delegado Palumbo falou, nós teremos esse projeto aprovado do jeito que está, mas nós não aceitaremos esse projeto.

Eu sou do Governo. Sou Ricardo Nunes e eu já falei com S.Exa. Já falei com o Líder do Governo, Vereador Fabio Riva, que também é nosso companheiro, nosso amigo e amigo da Guarda. Nós temos de construir um novo projeto, porque, do jeito que está, não dá para votar. Nós temos de pensar em todos. Tudo bem que está beneficiando aqueles que estão entrando – maravilhoso, ótimo, perfeito. Contudo, todos têm de estar contemplados.

Quero cumprimentar e agradecer muito ao Secretário Fabricio Cobra, da Casa Civil, que foi empossado ontem. Foi um excelente Secretário de Gestão e já está preocupado com esse assunto. Nós conversamos, ontem, sobre a Guarda. Ele já está preocupado em ajudar a construir um substitutivo, um novo projeto, para adequar.

É por isso que estamos fazendo essas duas audiências públicas, antes que o projeto que veio para a Casa seja votado em primeira e em segunda. Realmente, é para poder fazer todas as alterações necessárias, para não se prejudicar ninguém da Guarda. Nós não queremos ninguém prejudicado, nem quem está entrando, nem quem está saindo, ou quem está no final, ou quem está no meio.

- Manifestação na galeria.

**A SRA. EDIR SALES** – Quem está ficando, principalmente.

Quero cumprimentar a Secretária de Gestão Marcela Arruda, empossada ontem. Boa sorte, Secretária. Tenho certeza de que agirá muito bem à frente de uma Secretaria tão importante. Já

cumprimentei nosso Líder do Governo, Vereador Fabio Riva. Cumprimento o nosso Presidente da Comissão, Vereador Gilson Barreto, em nome de quem cumprimento todos os Vereadores. Já entraram uns e já saíram outros. Eu tenho medo de cometer alguma falha.

Entretanto, a minha fala é muito rápida, porque eu não quero atrapalhar a audiência pública. Eu quero que todos, realmente, que sejam envolvidos na Guarda e estão inscritos para falar, tenham o direito da fala, mas a verdade é esta: esse projeto tem de ser analisado, desde a 3ª Classe até os Inspetores. Todos têm de ser olhados, cargo por cargo, reestruturação por reestruturação, remuneração por remuneração.

Parabéns, Sr. Evandro, por sua fala. O Presidente do Sindguardas falou muito bem. Como ele disse, se fizermos alguma coisa que prejudicar a Guarda hoje, amanhã vamos ter de fazer outro projeto e nova reestruturação. Sabemos que esse projeto vai ser definitivo. Por isso, merece todo o estudo, para todos vocês. O Prefeito Ricardo Nunes está aberto às alterações necessárias, que deverão ser feitas nesse projeto de lei, da reestruturação, da adequação da remuneração da Guarda.

Muito obrigada, Presidente. Estamos com vocês, gente, como sempre. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – A próxima oradora é a Sra. Adriana Muniz Andreose.

O Vereador Fabio Riva, Líder do Governo, pediu para falar por último, para poder dar uma mensagem a vocês sobre o projeto.

**A SRA. EDIR SALES** – Presidente, eu quero avisar que eu vou sair um pouco, pois tenho de ir para a Comissão de Justiça, da qual faço parte, e volto daqui a pouco. Está bom, Presidente? Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Está liberada, Vereadora. Obrigado.

**A SRA. ADRIANA MUNIZ ANDREOSE** – Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, autoridades presentes.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Boa tarde.

**A SRA. ADRIANA MUNIZ ANDREOSE** – Boa tarde aos colegas.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Sra. Adriana, eu vou pedir para colocar o nosso tempo no painel, para facilitar para todos nós. Está bem?

**A SRA. ADRIANA MUNIZ ANDREOSE** – Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado à senhora.

**A SRA. ADRIANA MUNIZ ANDREOSE** – Bom, eu gostaria de deixar claro, em um primeiro momento, que todas as pessoas que eu represento são contra a implantação do subsídio. Todos os guardas que eu represento são contra. Prejudica os guardas que estão na ativa. Eu concordo com toda a fala que o Evandro, do Sindguardas, fez, mas, principalmente, nós temos uma lei federal, que é o Estatuto das Guardas, a Lei 13.022, que garante a carreira única. Carreira única tem reajustes iguais a todos, de ponta a ponta. Carreira única não prejudica aposentado. (Palmas)

Eu vou além: eu não sei como foi feito esse estudo, mas nós estamos recebendo errado desde 2015. Desde 2015, nós temos um mínimo bruto estipulado em lei que não está sendo respeitado. Então, eu vou dar um exemplo: em 2015, nós tínhamos 684 vergonhosos reais de padrão e 80% de RETP. Isso soma 547 reais. Os dois juntos formam o mínimo bruto do guarda da 3ª Classe, Letra A. Dava, em 2015, R\$ 1.232,00 e o mínimo bruto, em 2015, era de R\$ 1.521,00 – uma diferença, para menos, de R\$ 288,00.

Nós temos guarda passando fome, hoje. Eu não sei se os senhores sabem, mas há guardas que estão enfiados em empréstimo até o pescoço. Há guardas que não voltam para casa, porque nós temos uma política péssima dentro da Secretaria de Segurança Urbana, de colocar os guardas trabalhando longe de casa – e os guardas trabalham 12 horas, armados. Dormem dentro dos seus carros, para poder trabalhar oito horas em uma DEAC, porque não têm um salário decente. Desde 2015, estão recebendo errado.

Eu tentei, por muitas vezes, ser recebida – e não fui, por vários Vereadores, inclusive. Se nós fizermos as contas, primeiramente, os senhores têm de acertar o salário, antes de tentar mudar a carreira. Primeiramente, antes de fazer uma tabela de subsídio, os senhores têm de acertar o salário dos guardas, porque a Constituição veda a redução do salário. Nenhuma das tabelas apresentadas por ninguém, hoje, cobre o salário que nós deveríamos estar recebendo. (Palmas)

Nós merecemos esse salário, porque nós somos a única carreira que arrisca a vida. Nós somos a única carreira que não tem lugar certo para trabalhar e a única carreira que não tem horário certo para trabalhar. A Prefeitura não anda sem a Guarda. Nós estamos em todos os lugares, protegendo todos os serviços, todos os servidores. Há serviços que a Polícia Militar não faz. A Polícia Militar tem todo o meu respeito, mas ela tem a função dela. A Guarda tem outra e deve ser valorizada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado. Tem a palavra o Sr. Ezequiel Edson Faria, Presidente da Abguardas.

**O SR. EZEQUIEL EDSON FARIA** – Boa tarde a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Boa tarde.

**O SR. EZEQUIEL EDSON FARIA** – Vereador Presidente, eu vou falar de uma questão um pouco mais técnica, pois há duas situações graves dentro do projeto. A situação que eu considero das mais graves é a questão da tabela, que precisa melhorar, e outra grave é a questão do RETP. Atualmente, o subsídio no projeto, como foi, retira o RETP. O RETP é uma verba compensatória que faz o aporte jurídico da Prefeitura. O direito jurídico da Prefeitura de exigir do guarda que ele não tenha horário definido, que ele não tenha final de semana, que trabalhe em qualquer horário de acordo com a Administração Pública, horário irregular, prorrogação de horário, convocação em horários de folga. O que acontece? Essa situação vai acabar inviabilizando a Guarda. Um exemplo: RETP cobre uma situação policial que na Polícia Militar temos e na Polícia Civil nós temos.

---

Hoje, o Guarda que vai pegar uma ocorrência tem que ficar 24h, dobrar 36 horas, como já ocorreu, se não tiver RETP, ele não é obrigado. Ninguém é obrigado a ter um regime de serviço desse aporte. Com o RETP você tem a segurança jurídica para isso, para atendimento de grandes fatos dentro da prefeitura. Não sei se o nobre Vereador conhece ou lembra do desabamento da Favela Nova República? A Guarda trabalhou lá 36 horas no isolamento e no socorro às vítimas. A Guarda trabalhou no serviço funerário fazendo a vez do serviço funerário quando teve a greve. Tudo isso por causa do RETP. Trabalhamos nas greves da antiga CMTC por causa do RETP. Trabalhamos na greve dos caminhoneiros com horários que superavam muitas vezes de 16 a 17 horas das nossas equipes, fazendo escolta dos caminhões que abasteceram os postos da cidade de São Paulo. A cidade de São Paulo só começou a ser abastecida na greve por causa da ação dos guardas que o RETP cobria.

A retirada do RETP é uma situação crítica, vai retirar o Regime Especial de Trabalho Policial. Sabemos que esse regime tem que ser incorporado, porque é uma verba fixa, mas tem que se criar uma verba similar. Estamos sugerindo a gratificação especial de trabalho policial o RETP para cobrir essas situações. Hoje, um exemplo, se guarda chegar. Sim à gratificação, mas vai manter o mesmo sistema, porque é comparativo. A tendência é ser permanente, também, porque é cabível, segundo estudos jurídicos da Secretaria e do Sindicato. Essa situação tem que ser mantida de alguma forma, ou manter

esse e criar uma verba similar. Estamos sugerindo a gratificação especial de trabalho policial ou criar alguma outra com o mesmo nome, com a mesma função - não importa. O regime em si, jurídico, tem que ser mantido.

Situação da tabela. A tabela melhora a situação do nível 1, mas do nível 2 em diante não tem melhora nenhuma. Praticamente você vai trocar figurinha. Nós que ficamos em uma situação sem aumento, durante muito tempo, precisamos desse aumento.

Era só isso que tinha a colocar. O RETP é uma questão prioritária. Ela tem que ser revista. As outras questões foram colocadas pelo Presidente, pela Ages. Estamos satisfeitos pelas colocações.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – O próximo orador inscrito é o Sr. Thiago Ferreira dos Santos. (Pausa)

**O SR. THIAGO FERREIRA DOS SANTOS** - Sr. Presidente, dentro das possibilidades, gostaria de ceder meu momento de fala ao nosso Presidente do Sindguardas, Sr. Evandro Fucitalo. Creio que ele tenha muito mais dados para apresentar do que eu, neste momento. Mesmo porque ele tem toda a base. Gostaria, sim, de afirmar alguns pontos que deixam frágeis essa legislação, principalmente na questão da segurança jurídica, colocada pelo orador que me antecedeu.

Sr. Presidente, é possível ceder meu momento de fala ao Presidente Evandro?

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** - Ele já falou.

Próximo orador inscrito, Sr. João Ferreira de Oliveira. (Pausa). Ausente. Sr. Michael Bruno (Pausa) Ausente. Sra. Claudia Tavares da Silva.

**A SRA. CLAUDIA TAVARES DA SILVA** - Embora minha Presidente já tenha falado, só reforçando que o subsídio não é modelo de salário. Quero reforçar que temos estudos. Seremos recebidas pela nova Secretária de Gestão, quando possível. E assim que terminar a reunião, a gente poder conversar com a senhora e mostrar o que temos feito desde 2015. Muito obrigada.



**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** - Próxima oradora inscrita, Sra. Andrea Baralle.

**A SRA. ANDREA BARALLE** - Boa tarde a todos. Poderia passar minha palavra a minha representante?

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** - Não.

**A SRA. ANDREA BARALLE** - Então quero falar que sou contra o subsídio e reforço minhas palavras ao que Adriana falou.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** - Muito obrigado. Próxima oradora inscrita, Sra. Vanessa. (Pausa) Ausente. Próximo orador inscrito, Sr. Amauri Silva.

**O SR. AMAURI SILVA** - Boa tarde a todos. Cumprimento o Sr. Presidente, nobre Vereador Gilson Barreto, na pessoa de quem cumprimento os demais Vereadores e a Mesa. Colegas, é um prazer.

Sr. Presidente, lembrando que em 2018, votamos aqui nesta Câmara o piso de salário dos Guardas Civis. Brigamos para que não existisse esse piso, que fosse feito realmente o salário, o padrão do Guarda Civil. Hoje, Sr. Secretário Fabricio, o Governo tenta corrigir essa situação aumentando o valor das terceiras classes. É necessário, é justo, é preciso, só que estão esquecendo de Guardas Civis, assim como eu e outros que estão aqui, que trabalharam 36 anos e continuam trabalhando e necessitam - como foi dito aqui, necessitam, sim, estão atolados em empréstimos e algo mais, necessitam ser tratados com dignidade, justiça. O Governo tem que verificar isso daí.

O nobre Vereador Palumbo falou muito bem. Independente de quem seja, fomos bem recebidos. Estivemos aqui com os Srs. Vereadores e fomos bem recebidos. Todos os Srs. Vereadores concordam com o que está acontecendo, de que há necessidade de fazer um reajuste. Conclamo todos os senhores, que realmente façam um estudo que atenda, principalmente o projeto que foi colocada pelo Sindicato que atende, praticamente, todas as necessidades da categoria e que sim, os senhores elaborem um substitutivo e apresentem para o Governo. E que esse substitutivo seja aceito, Sr. Secretário, porque há necessidade.

Peço ao Sr. Presidente para que, na próxima audiência pública, seja colocado, de repente, um horário onde não tenhamos a situação do plenário, dentro das possibilidades.

Clamo aos senhores essa atenção. Sim, está sendo ajustado para as terceiras classes, que necessitam realmente. É preciso ter esse aumento para tenhamos essa condição da Guarda Civil e atenda também os demais que trabalharam, estão aposentados e estão há 36 anos dentro da Guarda Civil.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** - Próximo orador inscrito, Sr. Gilson Pereira de Menezes.

**O SR. GILSON PEREIRA DE MENEZES** – Cumprimento todos os Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, em nome do Presidente Gilson Barreto, pessoa na qual tenho certeza absoluta a Guarda Civil tem a mais autoestima. Esse PL 292, o que nós podemos dizer dele é que ele é extremamente nefasto, porque nós analisamos pontualmente esse projeto e vimos que esse projeto só tem de bom duas coisas: a valorização do nível 1 e o adicional noturno, o resto pode jogar no lixo, porque ele não presta para mais nada, é isso que ele faz.

Eu, como já estou caminhando para 35 anos de carreira, ao longo da minha vida profissional como a de muitos aqui, nós aprendemos a lidar com as perdas, perdemos amigos pessoas queridas, colegas de trabalho. Imaginem, Vereadores e Vereadoras, conversar com um colega de trabalho às 7 horas da manhã e, por volta de 5 horas da tarde, 6 horas da tarde, mais ou menos 18 horas, você ter que ir no necrotério e ver aquele colega com os olhos com tampão, mãos amarradas, numa mesa fria no necrotério, vítima da violência da cidade. Mas ele fez o juramento, como nós fizemos também, e nós damos a nossa vida para proteger a cidade de São Paulo e seus habitantes, que hoje beira em torno de 12 milhões. E os senhores, os 55 Vereadores, representam essa população.

Então, na altivez desse plenário, desta tribuna, eu vou clamar aos senhores Vereadores e Vereadoras que nos ajudem a não ter a perda da dignidade e da esperança, porque esse projeto traz para nós a perda da esperança, porque nos rouba a pouca dignidade que ainda

sobrou para Guarda Civil Metropolitana. Em vez de termos mais, estão tirando o pouco que nós temos.

BO nº 100, de 2014, data de 5/2/2014, natureza: 157, roubo. Não vou descrever aqui. Os integrantes da guarnição GCM Tarcísio e GCM Cintra à época, uma viatura prefixo S4030 trafegava pela região de Campo Limpo e se depararam com indivíduos que tinham acabado de praticar um roubo a residência, fizeram tudo da forma que tinham que fazer. Dia seguinte, ato contínuo, uma ilustre pessoa me ligou: “Comandante”, “Pois não” “Agradeça aos seus integrantes da Corporação pelo atendimento que deram aos meus familiares”, “Pois não.” “Nós só queremos do senhor, que o senhor continue nos ajudando na Câmara Municipal, aprovando os projetos para valorizar ainda mais a Guarda.” “Esse compromisso eu já tenho e aquilo que eu puder fazer eu farei para mais.” E, de fato, esse Parlamentar à época sempre votou a favor da Guarda Civil Metropolitana, em todas as demandas, e nos ajudou a crescer até aqui.

Hoje como Prefeito da cidade de São Paulo, e na época Vereador, Prefeito Ricardo Nunes, me ligou no dia seguinte a essa ocorrência atendida pela Guarda Civil parabenizando a Guarda e dizendo que iria apoiar a Guarda para todas as suas demandas. Hoje, Prefeito da cidade de São Paulo.

Eu tenho certeza que S.Exa. encaminhou esse projeto aqui na boa-fé, mas ele tem a oportunidade e a chance de fazer essa correção. Uma das qualidades do Prefeito Ricardo Nunes é ser salomônico e eu tenho certeza absoluta de que ele vai sancionar o melhor projeto que sair daqui das mãos dos Srs. Vereadores para novamente possibilitar a Guarda Civil Metropolitana que tenha o respeito e a dignidade que tanto merece. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Inscrições *on-line*: Emídio Peixoto da Silva Neto, João Luiz Martins Santana, Denise Maria da Silva, Virgínia Guegana, Ivandete de Castro Veloso.

Tem a palavra o Sr. Paulo César Bastos.

**O SR. PAULO CÉSAR BASTOS** – Uma boa tarde a todos e todas, meu nome é Paulo César Bastos, e estou na Instituição há 15 anos, classe especial, portanto, eu pertenço ao

nível 1, tão falado aí na audiência. Eu gostaria de deixar claro que um dos maiores problemas hoje da Guarda Civil Metropolitana em relação à salário é a disparidade entre as categorias. A disparidade foi notada pela gestão e pelo Prefeito Ricardo Nunes. E por isso eu digo que todo nível 1 é a favor do subsídio. Alguns representantes estão inclusive presentes e podem assinar em baixo do que eu digo.

Gostaria de aproveitar o ensejo e agradecer o Prefeito Ricardo Nunes, um agradecimento especial também ao Secretário de Gestão, agora Secretário da Casa Civil, Sr. Fabrício Cobra; um agradecimento também especial a Secretária de Segurança Urbana, Sra. Elza Paulino.

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Meus amigos, tem um colega de vocês falando, vamos respeitar, no final da fala, se quiserem se manifestar, não teria problema nenhum.

Paulo César encerrou.

**O SR. PAULO CÉSAR BASTOS** – Positivo, encerrado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Para sua mensagem tem a palavra a Deputada Letícia Aguiar.

**A SRA. LETÍCIA AGUIAR** – Boa tarde, Sr. Presidente, cumprimento a V.Exa., a todos que nos acompanham presencialmente e virtualmente. Sr. Presidente, faço palavra aqui para que possa contribuir um pouco para essa audiência pública porque entendo ser de extrema importância o assunto aqui tratado.

Sou a Presidente da Frente Parlamentar em Defesa e Valorização das Guardas Municipais do Estado de São Paulo, na Assembleia Legislativa de São Paulo, e nosso objetivo é agregar e contribuir com a intenção de valorizar e reconhecer as Guardas Municipais do Estado de São Paulo. E, claro, a principal guarda desse estado, que é a Guarda Civil Metropolitana da capital paulista.

É importante reforçar a todos os Vereadores e nobres colegas deste importante Parlamento também destacar o Prefeito Municipal de São Paulo que valorizar as Guardas

Municipais é valorizar o povo paulista e paulistano, cuidando do bom servidor público, que é aquele que enfrentou tantos e tantos desafios diante da Covid. Precisamos ter a isonomia de salários, precisamos dar o benefício a todos que fazem parte dessa importante instituição, Guarda Metropolitana de São Paulo. O meu pedido a todos os Vereadores e ao Poder Executivo Municipal é que entenda que não é gasto investir em salário, investir em salário é investir no ser humano, no servidor público, no guarda civil metropolitano, que está no *front*, que está diante de situações de risco diariamente, que sai de sua casa arriscando suas próprias vidas para proteger os municípios de São Paulo.

Então, mais uma vez, um apelo a todos da Câmara Municipal de São Paulo, a todos os nobres Vereadores, ao Poder Executivo, que olhe para Guarda Civil Metropolitana como um poder de polícia extremamente fundamental para o bom andamento da capital. E que olhe para o servidor público da Guarda Municipal de São Paulo como aquele servidor que é fundamental para que São Paulo caminhe com segurança para que todos os serviços públicos estejam com qualidade e para que esse servidor se sinta prestigiado para aquele que ele serve, que é a sua Prefeitura e a sua cidade.

Esta Deputada está completamente à disposição dos senhores dessa Casa e de todos os guardas metropolitanos de São Paulo. Contem aqui com a nossa valorização, nosso reconhecimento e com a nossa defesa para que vocês sejam justamente reconhecidos. Até porque a lei 13.022 já versa sobre isonomia da carreira, já versa sobre a isonomia dos cargos e salários. Contem comigo. Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigada, deputada. Próximo inscrito, Sr. Antonio Cesar Pocaya. (Pausa) Alex Fernandes da Silva. (Pausa) Emerson Aparecido Ferreira. (Pausa) Manoel de Oliveira Santos Junior. (Pausa) Eduardo de Andrade Araújo. (Pausa) Rodolfo Nunes de Almeida Neto. (Pausa) Benedito Miguel Dias. (Pausa) Paulo Cesar Bastos. (Pausa) Alexandre Bezerra de Souza. (Pausa) Ana Paula Moreira Netto. (Pausa) Tem a palavra, Ana.

**A SRA. ANA PAULA MOREIRA NETTO** – Boa tarde a todos. Quero dizer que sou

contra a retirada de nossos direitos, contra a retirada do nosso RETP, contra a retirada da nossa sexta-parte. Precisamos, sim, ser muito valorizados. Trabalhamos muito, somos pais, mães de famílias e damos o sangue pela cidade de São Paulo, literalmente. Damos, sim. (Palmas) Inclusive dei meu sangue, porque já fui baleada em ocorrência. Então, temos que lutar.

Clamo aos senhores que nos ajudem, que ajudem a Guarda Civil Metropolitana para que assim possamos servir melhor mais do que já fazemos. Peço a ajuda de vocês. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado. Próximo inscrito, Ezequiel Edson Faria. (Pausa) Claudio Perpetuo da Silva. (Pausa) Kleber França de Oliveira. (Pausa) Luís Carlos Almeida. (Pausa) Bruno Grande de Sousa. (Pausa) Anderson de Queiroga Silva. (Pausa) João Marcos Slaviero. (Pausa) Também não está. A lista de inscritos *online* terminou.

Próximo, Sr. Carlos Andrade Braga, ex-Comandante-Geral da GCM, Presidente do Conselho Nacional das Guardas Municipais.

**O SR. CARLOS ANDRADE BRAGA** – Boa tarde, Srs. Vereadores, Srs. guardas civis metropolitanos de São Paulo e todos os que estão presentes.

Eu gostaria de pontuar algumas coisas desse projeto porque esse projeto não é ruim, ele é péssimo, é uma porcaria. (Palmas) E vou dizer por quê. Por um fato muito simples: não consultaram as entidades, Secretário. (Palmas)

Sou Presidente do Conselho Nacional das Guardas Civis, que é órgão previsto na lei federal, no Estatuto das Guardas Municipais, inclusive com assento no Ministério da Justiça. Nós estamos muito preocupados, Vereador Fabio Riva, V.Exa. que sempre defendeu a Guarda Civil, inclusive quando fui Comandante-Geral. Obrigado, Vereador. Todas as 1,2 mil Guardas Civis do País estão de olho e preocupadíssimas com esse projeto porque ele, a passos pequenos, extinguirá a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, a maior Guarda armada do País. (Palmas)

E mais, trago um número ao Secretário de Gestão. A cidade de São Paulo, a terceira maior arrecadação do País, da Região Metropolitana de São Paulo, tem o menor investimento em segurança pública do País. O menor. Não tem dinheiro. Eu lhe passo os números. Como eu

não tenho tempo, Secretário; se o senhor quiser, eu lhe passo os números. E sabe por quê? Porque estou há 35 anos nessa corporação. Comecei como guarda, estou no último cargo, fui Comandante-Geral, fui Subcomandante e hoje presido o Conselho Nacional das Guardas.

Esse projeto é absurdo, muito ruim. Pontuarei algumas coisas no tempo que me resta. Primeiro, não foi discutido com as entidades locais. Ele está em desacordo com a lei federal, está errado já de início. O técnico que o elaborou desconhece a Lei 13.022, a qual, Sr. Secretário e Srs. Vereadores, é de autoria de Vereadores desta Casa: Vereadores Nelo Rodoldo e Arnaldo Faria de Sá. Então, o projeto começa em desacordo com a lei federal.

Ele cria uma divisão na Guarda Civil nunca vista na sua história (Palmas), nunca vista. Porque ele contempla uma parcela da Guarda Civil e aniquila os aposentados que deram 35 anos de sua vida pela Guarda. (Palmas)

Esse projeto não contém a opção prevista nos julgados do STF, que fiz questão de pesquisar pessoalmente. Ele acaba com a RETP, que é uma gratificação que, além do cunho jurídico, garante a logística operacional para o funcionamento da tropa na rua. Secretário, me desculpe, mas quem fez esse projeto não sabe nada da Guarda Civil Metropolitana. E se quiser, ensino gratuitamente. (Palmas) O senhor me desculpe a sinceridade; mas, depois de 35 anos, não dá para ver a corporação em que eu fiz a minha vida sofrer um golpe desse.

Sr. Secretário, outra informação sobre o RETP. Existe no STF o Recurso Especial 608588 – e essa pessoa que fez o projeto também se esqueceu disso –, que limita as Câmaras Municipais de legislarem sobre Guarda Municipal, de acordo com a Lei 13.022. Também esqueceram-se de ver isso.

Eu teria mais coisas a dizer, mas pelo tempo que me resta, lembro que todos os Vereadores desta Casa sempre foram sensíveis às causas da Guarda Civil.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Se ficar algo sem ser falado, o senhor pode encaminhar por escrito. Não há problema nenhum.

**O SR. CARLOS ANDRADE BRAGA** – Obrigado, Vereador. Todos os Vereadores desta Casa sempre foram sensíveis e apoiaram a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo;

sempre, sempre. E sabem por que, senhores? Porque são esses homens que estão aqui que garantem aos senhores a possibilidade de os senhores exercerem os seus mandatos, falarem, votarem “sim” e “não” dia a dia. Por isso, merecem respeito.

Parabenizo a iniciativa do Prefeito de mandar um projeto de valorização, mas outro projeto, porque esse tem que ser rasgado e jogado no lixo. (Palmas)

Para finalizar, lembro dos Vereadores que fazem parte da história da Guarda Civil. Vereadora Edir Sales, Vereador Arnaldo Faria de Sá e diversos outros, como a família Tuma, fazem parte da história da corporação, trabalhando junto a ela. Srs. Vereadores, Sr. Secretário, peço por favor: analisem o projeto, porque, por ele, só há dois caminhos: um, pelo qual os senhores ficarão marcados no Brasil por extinguirem a Guarda Civil Metropolitana; outro, por valorizarem a corporação. Essa decisão cabe aos senhores. Garanto que se esse projeto for aprovado na sua forma original, em cinco anos os guardas virarão vigias. Saudações a todos, e obrigado, Vereadores. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado. Próxima inscrita, Vereadora Erika Hilton.

- Manifestações no recinto.

**A SRA. ERIKA HILTON** – Obrigada, Presidente. Obrigada a todos e a todas. Preciso dizer que está sendo muito bonito ver a mobilização dos guardas civis metropolitanos da cidade de São Paulo em prol da dignidade, do reconhecimento, da valorização. Verdadeiros guerreiros, que lutam contra esse absurdo, essa barbárie que foi prevista por esse projeto mandado pela Prefeitura.

O Evandro falou que talvez o Prefeito não tenha visto, mas é de sua responsabilidade sim. Nós não podemos permitir que a gestão traga para o Plenário da Câmara Municipal um projeto que não tenha sido bem avaliado, que não tenha sido construído com a categoria e que não tenha ouvido as pessoas. Esse projeto chega a esta Casa às pressas, para ser votado como tudo aquilo que a Prefeitura coloca para votar, às pressas. Não se ouvem os representantes. Nós, enquanto Vereadores, temos uma obrigação, temos o dever de não permitir que esse



projeto seja aprovado da forma como ele se encontra.

Aqui, nesta tribuna, foram feitas falas estupendas, maravilhosas, que demonstram e apontam para nós, Vereadores, o caminho e o norte que nós devemos seguir na valorização desses profissionais que cuidam da cidade de São Paulo, desses profissionais que, como foi dito aquilo, dão a vida para proteger a cidade de São Paulo; e eu sou muito grata à Guarda Civil Metropolitana, porque quando me vi ameaçada de morte, no exercício do meu mandato, foram guardas civis metropolitanas que fizeram a minha segurança. São guardas civis metropolitanos que garantem que eu possa transitar pela Câmara Municipal de São Paulo.

Então, é o meu compromisso com a Guarda Civil Metropolitana, o meu compromisso com os mais velhos. Nós estamos vendo uma barbárie contra os aposentados nesta Cidade e neste País; e não podemos nos silenciar, não podemos nos calar.

Sr. Presidente, nós não deveríamos nem aceitar que essa audiência acontecesse sem a presença da Secretária de Segurança Urbana, que deveria estar aqui para prestar esclarecimentos, que deveria estar aqui para ouvir a categoria. É disso que nós estamos falando. É disso que nós precisamos. A Secretária não pode se omitir.

Sr. Presidente, então, nobres Colegas e Guarda Civil Metropolitana, entristece-me muito também ver que um projeto nefasto como esse tem colocado os agentes da segurança urbana uns contra os outros, tem criado confusão e tem criado guerra. É realmente um desserviço o que esse projeto tem proposto, e acho que essa audiência pública está cumprindo um papel fundamental, que é desta Casa, que é a Casa do Povo: ouvir os servidores, ouvir esse trabalho belíssimo que foi feito, para desmistificar e desmentir um projeto tão mal feito como o projeto que foi aprovado nesta Casa; e nós teremos que trabalhar e exigir que esse projeto não seja votado e não passe em segunda votação. A Câmara Municipal de São Paulo tem uma obrigação e um dever, de estar ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras, que mantêm de pé a cidade de São Paulo.

Contem com o nosso apoio contra esse projeto. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o nobre Vereador Senival

Moura.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Obrigado, Sr. Presidente. Quero primeiro cumprimentar todos que acompanham a audiência pública de forma presencial ou virtual. Cumprimento aqui, em nome do Vereador Gilson, todos os Vereadores presentes e todas as Vereadoras, que estão acompanhando também.

O Secretário é o Fabrício Cobra e a Secretária é a Marcela Arruda. Seria muito importante a Secretaria estar aqui, pois representa o segmento. Eu já participei de centenas de audiências públicas aqui, nesta Casa, mas sempre vem o ator principal. Quem é o autor principal? É a Secretária que representa a Sra. Elza Paulina. Faltou, faz parte da vida. Esse projeto aqui nós já discutimos em outro momento, em outra oportunidade; e acredito que, por unanimidade, ele tem que ser refeito. Ele tem que ser mudado praticamente quase em tudo.

Eu acho que o momento é esse. A audiência pública é para isso. Esse é o momento ideal da discussão e do ajuste do projeto. Ainda que sejam 99%, parece-me que 1% está contemplado; mas não se baliza um segmento por interesse de 1% ou 10%. Se se baliza um segmento para atender na sua totalidade, na sua totalidade; e não 10% ou 15%, mas o momento, o momento oportuno é para esse. A audiência pública é justamente para isso. Vocês vieram ouvir os Vereadores.

O que eu estou entendendo aqui é que todos os Vereadores que fizeram uso da palavra, até este momento, são contra. Então, está resolvido o problema de vocês. Não se discute mais isso.

Eu diria aqui que meu Colega, Vereador Fabio Riva, que tem dialogado com o segmento e vem fazendo um esforço muito grande e é o Líder do Governo, tem uma tarefa que eu diria que é árdua para ajustar; mas, se todos os Vereadores são favoráveis, ao mesmo tempo, será muito fácil. Vão ter que votar aqui, e quem vota são os Vereadores.

É isso que eu queria dizer, mas eu tenho algumas perguntas. Quero deixá-las aqui e vou lê-las rapidamente, em função do tempo, que temos que respeitar aqui. Primeira: “Quantos servidores necessitarão do subsídio complementar, para que não incorram em redução salarial?”

Quantos?” Segundo: “Em 2001, houve um concurso com ingresso de dois mil guardas e, em 2003, mais 1.900 guardas. Dessa forma, mais da metade do efetivo da Guarda estão prestes a completar 20 anos de efetivo exercício, e esperam a incorporação do adicional da sexta parte. Há alguma possibilidade de inclusão de regra de transição, para que esses servidores não sejam impactados pela nova lei?” Três: “Qual a justificativa para alteração das vagas em cada nível de carreira? Isso não pode estagnar a progressão dos servidores?” Quarta: “Qual a justificativa para não equiparar os GCMs à carreira de nível médio e básico, QMB, no que tange ao tempo necessário para progressão? E a previsão para GCM é de três anos, e para o quadro QMB é de 18 meses?” E por fim: “A lei 17.433/2020, artigo 42, dispõe que, com a extinção do Serviço Funerário, o quadro dos profissionais da Guarda Municipal de cemitério será distribuído para a Administração Direta e gerido pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Há alguma previsão de equiparação desses guardas com o quadro técnico dos profissionais da Guarda Civil Metropolitana? Há algum empecilho para que isso ocorra?” Essas são as perguntas.

Eu vou deixar aqui para o Secretário. E estamos juntos. Eu acho que o momento é esse; e agora é hora de correção.

Obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** - Obrigado, nobre Vereador.

Cabe explicação. A gente tinha marcada a audiência pública das 13h30 às 15h, porque, às 15h, abre-se o plenário. Nós estamos conversando e nós vamos ter a sensibilidade da Presidência, em nós suspendermos os trabalhos. S.Exa. abrirá a sessão ordinária, suspenderá, por algum tempo, para nós, para nós darmos continuidade, para ouvirmos as pessoas que ainda não falaram. Está bom? (Palmas)

Então, estão suspensos os nossos trabalhos por quinze minutos.

Muito obrigado.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Gilson Barreto.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Boa tarde a todos.

Primeiro agradeço a sensibilidade de o Sr. Presidente Milton Leite e do Sr. Líder de Governo, para ceder o tempo da reunião ordinária dos Vereadores para que pudéssemos dar continuidade na nossa audiência pública.

**O SR. FARIA DE SÁ** – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Eu quero ressaltar que está nos acompanhando e participando dessa reunião o Sr. Dalmo Lins Coelho Álamo, Secretário Adjunto da Segurança Urbana que, inicialmente, por um erro de transcrição, falei que ele estava representando, mas ele está acompanhando de perto e participando, efetivamente, da audiência pública.

**O SR. FARIA DE SÁ** – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Peço aos membros da Comissão que tomem assento à Mesa. (Pausa)

Meus amigos, dando sequência aos nossos trabalhos, vamos dar a palavra ao Dr. Dalton Luis Coelho Álamo, Secretário Adjunto da Secretaria Urbana. Por favor, a palavra é sua.

**O SR. FARIA DE SÁ** – Presidente Gilson Barreto.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Pessoal, dada a palavra, vamos respeitar os nossos companheiros que estão usando a palavra. Por favor, Dalmo.

**O SR. DALMO LUIS COELHO ÁLAMO** – Ok, obrigado. Boa tarde Presidente, através de quem cumprimento todo o Legislativo Municipal.

Quero, em primeiro lugar, Presidente, cumprimentar essa iniciativa do Prefeito Ricardo Nunes de corrigir um grave problema que nós temos na Corporação, que é a valorização inicial daquelas pessoas que entram na Corporação e, durante muitos anos, não têm a menor expectativa de encontrar ali a satisfação dos seus direitos, das suas obrigações domésticas, porque o salário não era condizente com a função. É uma função de alto risco, de alta complexidade, multidisciplinar.

E já foi falado, hoje, aqui, sobre a sustentabilidade da carreira e, realmente, sem um

salário digno para que as pessoas entrem, não podemos fazer uma boa seleção, não conseguimos arregimentar efetivos para compor as nossas fileiras. E nossas fileiras, realmente, a cada dia, estão mais depauperadas.

E essa correção, essa sensibilidade da Administração, fruto de uma busca que, desde o ano passado, nós estávamos debruçados em cima de uma nova tabela para que as classes iniciais pudessem ser melhor valorizadas, sem impactar de modo irreal o salário. Eu sou Inspetor da primeira turma, sou Inspetor Superintendente aposentado e, na verdade, o que eu vejo que a nossa carreira, que é um problema muito grande, é o que eu chamo de um problema estrutural, é que ela possui muitos níveis, e quando você precisa fazer uma composição salarial, você quer valorizar justamente aquele que está entrando.

Hoje, por exemplo, se nós déssemos cem por cento para o guarda de terceira classe, eu ia ganhar mais do que o Prefeito. Eu não acho justo. Eu tenho de ser realista. O dinheiro público ele precisa ser respeitado.

- Manifestação na plateia.
- Manifestações simultâneas.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Companheiro, meus amigos, manifestações no final da fala por favor.

**O SR. DALMO LUIS COELHO ÁLAMO** – Pois não?

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Pode continuar Dalmo.

**O SR. DALMO LUIS COELHO ÁLAMO** – Eu acredito que essa proposta está exatamente no lugar mais adequado que ela poderia estar. Ela está nessa Casa de Leis que é um lugar que pode agregar todas as contribuições para melhoria desse plano; corrigir distorções que possam haver nesse projeto; e esse projeto que já beneficia, de um modo satisfatório, a primeira parte da carreira, ele possa ser aperfeiçoado.

Então eu não vejo que um outro lugar e um outro momento que ele pudesse estar sendo discutido, nessa Casa, com todos os representantes da categoria da Guarda Civil, e também do Legislativo, eu acredito que, ao final desse processo, nós podemos ter aí sim um

projeto, uma lei que vai beneficiar a carreira como um todo, vai ser justa, racional e que possamos ter uma percepção de salário real, e algo que a possamos não destoar do Serviço Público como um todo.

É claro que uma carreira complexa e de risco precisa ser valorizada. Ela precisa ser remunerada de acordo com o risco e as atividades, e o valor agregado do produto que ela entrega, mas nós precisamos realmente pensar em todos os níveis, e ela tem de ser a definição do que está previsto na Constituição, ou seja, ela tem de ser legal, ela tem de ser racional e ela tem de ser econômica.

É claro, salário a gente não discute, o salário tem de ser suficiente para que o trabalhador não tenha que fazer, realmente, dupla jornada, tripla jornada e, na verdade, é nossa aspiração quando esse projeto foi apresentado. E a primeira coisa que observamos foi a classe inicial.

A satisfação da categoria eu acho que vai ser construída no plenário dessa Casa. Obrigado.

- Manifestação na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado. Pessoal, por favor, encerrando Dalmo. (Pausa) Encerrou Dalmo?

**O SR. FARIA DE SÁ** – Presidente, pela ordem, é o Vereador Faria de Sá.

**O SR. DALMO LUIS COELHO ÁLAMO** – Sim, Presidente, eu fui sobremodulado, mas eu terminei sim. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado. Nobre Vereador Adilson Amadeu.

**O SR. FARIA DE SÁ** – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Quem está pedindo pela ordem. Vereador Faria de Sá, V.Exa. está inscrito.

**O SR. FARIA DE SÁ** – Estou, obrigado.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Sr. Presidente, todos nobres servidores da Guarda Civil Metropolitana, em primeiro lugar, o maior respeito por vocês, todos já são maiores, vacinados,

acho que 37 anos a Corporação.

- Manifestação na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Quanto? Trinta e seis. Errei por um ano. Bom, quando vemos algum projeto que não cai bem numa categoria, ficamos muito tristes, porque vocês é que conhecem da área de vocês e vocês conhecem o que vocês merecem.

E aí, conversando sempre, e essa Casa aqui, quero que os senhores saibam, gostam muito de vocês, há muitos queridos de todos os Vereadores, aqueles que estão no dia-a-dia conosco, em todas as festividades, que é o caso da nossa colega Edir Sales; o Palumbo que, diversas vezes, conversamos muito a respeito, e quando percebemos que vocês não têm nem escudo, que vocês para comprar, me permita, não sei se é correto o que vou falar, farda, vocês tem dificuldades?

- Manifestação na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Quando eu vejo que vocês são chamados naqueles momentos, onde não sou contra nenhuma guarnição – PM, ou qualquer Polícia, seja Polícia Civil, tenho todo o respeito – mas são vocês que estão à frente e, aí, por algum motivo, não são chamados, o Comando, as pessoas que entendem, não são chamados para escrever um projeto? E para realmente mostrar a verdade?

- Manifestação na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Aí eu me preocupo e falo alguma coisa a todos do Comando e também àquele que chegou há dois anos na GCM, na Guarda Civil Metropolitana, vocês precisavam ser unidos, muito unidos. Parar de terem melindres.

Façam esse exercício, e eu quero ser um colaborador, humildemente, como estou há 20 anos Vereador, eu quero estar humildemente com vocês, norte, sul, leste e oeste, para que os senhores saiam já, sejam de que partido for, com um candidato a Deputado Estadual, um Federal e, na próxima, um Vereador.

- Manifestação na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Porque, além de todos que estão aqui e que defendem

os senhores... E podem contar comigo: se não estiver a contento o projeto, se não refizerem esse projeto, eu, Adilson Amadeu, não irei votar.

- Manifestações na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Tenho amigos que são pessoas queridas do dia a dia e, nos últimos dias, quem me acompanhou juntamente com outros colegas numa diligência foi a GCM e mais ninguém. Um teve dor de barriga; outro, na delegacia, não podia ir porque não tinha viatura. Mas o GCM foi a pé com a gente e tirou a gente do enroscado.

- Manifestações na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Para terminar, contem comigo e, se o Prefeito também quiser fazer algo bacana e um projeto para valer, tem muita área na cidade de São Paulo, no Norte, Sul, Leste, Oeste, que faça pelo menos seis grandes blocos de habitação para a família GCM.

- Manifestações na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Seria um pequeno gesto, mas serviria para o filho, para o neto ou coisa parecida.

Vocês têm a força e devem se unir. “Ah, mas fulano quer estar à frente”. Não entendam assim. Tragam todo mundo e o que melhor se sair na sabatina é que irá representar para valer.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado, Vereador Adilson.

Tem a palavra o Vereador Arnaldo Faria de Sá.

**O SR. FARIA DE SÁ** – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, a situação da Guarda Civil Metropolitana, infelizmente, é de depreciação. Não há a devida atenção para a instituição. Eu tenho um carinho especial pela GCM e, quando eu fui Secretário do Governo no ano 2000, todas as atividades e operações que eu realizei foram voltadas justamente para a Guarda Civil Metropolitana, que, sem dúvida alguma, realiza um brilhante trabalho com o apoio dos inspetores e dos agentes classe distinta.

É triste ver, como o Comandante Braga teve a oportunidade de relatar, a situação



pela qual passa a GCM. O Comandante Gilson Menezes também falou algumas coisas extremamente preocupantes que nós temos que repensar. Caso contrário, criaremos uma vigilância na Prefeitura que será a antiga Guarda Civil Metropolitana, e isso não pode acontecer. Nós temos que valorizá-la. Como lembrou o Braga agora há pouco, a Lei 13.022/2014, o Estatuto das Guardas Municipais, determina que várias condições sejam garantidas e o Parlamento Municipal não tem a competência de afrontar essa lei.

Nós precisamos, sem dúvida alguma, valorizar os guardas civis metropolitanos, que precisam de mais meios, mais condições, mais equipamentos, mais departamentos, para poderem trabalhar, porque várias unidades estão trabalhando em cantinhos, puxadinhos, e isso não pode continuar a acontecer. É preciso que haja ordens de atividades.

Acabar com a RETP é a coisa mais absurda, pois é o que hoje sustenta um pouco da ação de polícia das Guardas Civis Metropolitanas. A manutenção da RETP, portanto, é fundamental. É verdade que, durante algum tempo, nós tivemos Comandos que vieram para a Guarda para acabar com ela. Eu me lembro de um Comandante da PM que pediu que a Lei 13.022/2014 não fosse votada e, depois de algum tempo, ele veio a assumir a Guarda Civil Metropolitana e levou vários oficiais com ele, sempre prejudicando a função do guarda civil metropolitano, esse profissional que dá atenção às escolas, aos cemitérios e a vários outros setores da sociedade.

Vamos, portanto, valorizar a Guarda Civil Metropolitana! É obrigação de todos nós darmos carinho e atenção a todo e qualquer guarda civil metropolitano.

- Manifestações na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado, Vereador Faria de Sá.

Tem a palavra o Inspetor Superintendente Marcos dos Santos Queiroz, representando o Comando Geral.

**O SR. MARCOS DOS SANTOS QUEIROZ** – Sr. Presidente Vereador Gilson Barreto, nobres Vereadores, Sra. Secretária e Sr. Secretário, demais autoridades e pessoas presentes nesta audiência pública, boa tarde. Peço, neste momento, Sr. Presidente, autorização à

Presidência desta sessão para prestarmos uma justa homenagem cumprindo um minuto de silêncio em memória dos nossos valorosos guardas civis metropolitanos que faleceram, muitos deles, no exercício de suas funções por conta da pandemia da covid-19.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Peço a todos que observemos um minuto de silêncio, por favor.

- Minuto de silêncio.

**O SR. MARCOS DOS SANTOS QUEIROZ** – Sr. Presidente, após essa justa homenagem, quero lembrar a todos que a Guarda Civil Metropolitana na gestão do então Prefeito Jânio da Silva Quadros e, neste ato, ela completa 36 anos de vida.

A Guarda Civil Metropolitana tem um papel relevante na segurança urbana da nossa cidade. Trabalhamos incansavelmente na cracolândia, na proteção aos mananciais da Serra da Cantareira, no policiamento escolar, na Operação Marginal Segura, na proteção aos agentes públicos municipais. Atuamos, conforme lembrou o Inspetor Farias, na greve do Serviço Funerário e, na pandemia, nós fizemos a proteção e a escolta das vacinas, além de estarmos atuando em parceria com a Polícia Civil e a Militar. Como lembrou o nosso Secretário, se inicia hoje a Operação Sufoco, em parceria com as Polícias Civil e Militar, com a presença da Guarda, para combater o crime.

Senhoras e senhores, nós atuamos no Carnaval da nossa cidade há cerca de uma semana, assim como fizemos na Fórmula 1, no *Reveillon* da Avenida Paulista e nos demais eventos da nossa cidade, sempre pautados pela legalidade, pela proteção à vida e pela preservação dos direitos humanos.

Nos próximos dias, esta Casa de Leis terá um grande e histórica oportunidade de reconhecer e valorizar ainda mais os profissionais da Guarda Civil Metropolitana, homens e mulheres que juraram, com o sacrifício da própria vida, defender e proteger a vida, os bens e o patrimônio das pessoas que vivem nesta cidade, inclusive de todos nós que estamos aqui nesta audiência pública.

O Prefeito Ricardo Nunes tem demonstrado apreço e atenção à nossa instituição, e

o PL 292/2022 ainda pode ser melhorado e aprimorado como forma de valorizar todos os níveis da nossa carreira. Nós honramos este uniforme azul e sonhamos um dia estarmos aqui nesta Casa de Leis para debater com V.Exas. mais atribuições para a Guarda Civil Metropolitana, como por exemplo, a ampliação de do poder de Polícia Administrativa, a exigência do nível superior para o ingresso nos nossos quadros, a fiscalização do PSIU, o descarte irregular de resíduos sólidos e outras posturas municipais. Afinal, nós somos os olhos do Prefeito e atuamos nas ruas da cidade de São Paulo 24 horas por dia.

Por isso, fazemos um apelo a V.Exas.: avaliem o projeto substitutivo, pois o aumento salarial que esta Casa aprovar será muito benéfico para todos os guardas civis e para uma São Paulo cada vez mais segura. V.Exas. contem sempre com a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, aliada, protetora e amiga.

Muito obrigado.

- Aplausos na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Eu que agradeço.

Vereador Toninho Vespoli. (Pausa) Não está presente. Valeria Aparecida Athayde.

**A SRA. VALERIA APARECIDA ATHAYDE** – Boa tarde a todos. Para mim, é muito importante estar aqui com vocês para pedir aos Srs. Vereadores que apreciem esse projeto e que ele seja revisto, seja devolvido e não seja votado, porque, como guarda civil metropolitana há 19 anos na Corporação, quando ingressei eu ouvia no Centro de Formação que a minha turma estava vindo para completar seis mil guardas. Após 19 anos, nós continuamos patinando sem chegar a esse número ou chegando a seis mil guardas devido a vários fatores, como aposentadoria e mortes. A Guarda Civil, portanto, ainda não conseguiu ultrapassar essa meta de seis mil.

Aqui não existe ninguém maluco de ser contra um salário inicial de carreira de 3.750 reais, mas esse projeto é muito nocivo para a Guarda Civil Metropolitana, porque colocou divisão na nossa carreira. Todos nós queremos um reajuste inicial. É importante, e todos que falaram aqui disseram a mesma coisa. Porém, quando passar o tempo do nível 1 acessar os próximos

níveis - que hoje a nossa lei que foi estudada e trabalhada com o Governo e com as entidades de classe - quando eles chegarem ao tempo de acessar os cargos, não terão essa oportunidade. Vão ter sofrido um confisco, assim como os aposentados que receberam esse mês um confisco já que aumentou ali a sua contribuição.

Então, nesses últimos tempos, estamos vindo aqui para garantir direitos porque a valorização salarial, o aumento de salário é necessário e a gente está sempre pedindo porque o quilo do feijão está muito caro, o gás, a gasolina e o nosso salário não é reajustado. Por que será que temos faixas apoiando 3.750, que eu também sou favorável, porque o meu base não é esse e muitos outros pedindo para retirar o projeto? Quando um projeto vem para trazer divisão, quando o projeto vem para tirar direitos para que a gente não possa ter evolução na carreira, se existe um plano de carreira.

A cidade de São Paulo precisa. Eu com uma viatura, duas patrulhas, fomos fazer um apoio para iluminação pública numa viela. Depois eu fui saber daquele bairro onde que era, o que era aquele lugar. A criminalidade quebrava todas as luzes dos postes para estar praticando assaltos, roubos e a Eletropaulo não conseguiu entrar naquele lugar para colocar luz e a comunidade de tanto pedir veio uma viatura para apoiar colocar iluminação numa rua. Então, quer dizer, a Guarda Civil é um instrumento fundamental para a cidade de São Paulo. Ela é utilizada em todo tipo de serviço da cidade de São Paulo.

Conseguimos reestruturar a carreira que dá oportunidade de acessar outros cargos e, hoje, este projeto vem detonando com isso. Precisamos da valorização salarial, sim, mas precisamos dos nossos direitos garantidos até hoje que eles sejam mantidos e que venha contratação e que venha o aumento de salário e que venham investimentos e que nós possamos ter dignidade para levar a nossas casas e aos nossos filhos.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Parabéns, Valéria, pelas suas colocações.

Tem a palavra a Sra. Araci Cornelsen.

**A SRA. ARACI CORNELSEN** – Boa tarde a todos.

A Valéria já falou. O que provocou essa confusão toda, essa separação da Guarda

que o Vereador Amauri falou foi justamente esse projeto. Então, independentemente de ser este ou qualquer outro projeto, temos de preservar, ou melhor, não deixar que acabe a paridade e a integralidade de quem se aposenta na Guarda. Senão a gente vai morrer de fome, como muitos Guardas hoje que estão aposentados com oito mil reais de salário e este mês, por causa do famigerado Funfin, que vocês aprovaram, recebeu dois mil reais. Então, isto não pode nunca sair de um projeto: a nossa paridade, a nossa integralidade depois de aposentados.

Outra coisa em relação ao Funfin, isso aí não é só para os Guardas, mas em qualquer lugar do mundo quem se aposenta não paga mais nenhum tipo de contribuição para se aposentar porque já tá aposentado. Então, nós pagamos pedágio inclusive para poder nos aposentarmos com a integralidade do salário. Como é que nos taxam ainda para a aposentadoria se já estamos aposentados? E, ainda, ter como parâmetro o salário mínimo do INSS. Era o teto do INSS. Hoje é o salário mínimo. É diferença entre o nosso salário e o salário mínimo que incide 14% e isso está comendo, corroendo o nosso salário, é o que mais leva do nosso salário é o Funfin que vocês aprovaram.

Não sei se é o caso de se fazer um adendo ou sei lá o quê para tirar os aposentados desse Funfin porque, realmente, não está dando.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado.

Próximo orador, Sr. Carlos Augusto Souza Silva.

**O SR. CARLOS AUGUSTO SOUZA SILVA** – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, Srs. Secretários, boa tarde. Cumprimento todos os presentes, principalmente, os Guardas Civis Metropolitanos que realmente marcaram presença no dia de hoje.

Fui Presidente do Sindicato dos Guardas Civis e na minha gestão conseguimos negociar a Lei 16.239. Tínhamos uma Guarda Civil doente em que dia sim, dia não, o Guarda pedia exoneração, o Guarda ficava pegando licença médica, pois não tinha estímulo para trabalhar, pois vivia doente. Uma gestão ruim. Os trabalhadores da Instituição não tinham nenhuma perspectiva de evolução, o que levou a um grande número de trabalhadores a pedir

exoneração, realmente como eu falei, dia sim, dia não.

Conseguimos fazer um levantamento e percebemos que o Guarda não tinha estímulo para permanecer. Diante do plano de cargos e carreira, visualizamos uma nova esperança. Logo no início, mais de duas mil pessoas se movimentaram na carreira e a esperança surgiu. “Ah, mas não foram contemplados os novos.” Um dia eu fui novo, hoje, eu sou antigo. Os senhores antigos também foram novos e os novos tem de ter a perspectiva de chegar onde eu cheguei, onde os senhores chegaram.

Do jeito que está colocado, hoje, esse plano, não tenham esperança. Vocês não irão chegar a lugar nenhum. E tem mais: quem irá comandar os senhores somos nós. O senhor está falando que somos beneficiados e estaremos em uma condição de não temos condições de trabalhar. Então, queremos sim ser tratados com respeito e dignidade.

Veja bem, vou falar para quem quiser ouvir. Quando tínhamos vários coronéis na Guarda Civil Metropolitana nos pisando e massacrando, eu fui o primeiro Guarda Civil Metropolitano a gritar, em frente à Prefeitura do Município de São Paulo, “fora coronel”. Se preciso for, vamos gritar “fora” para quem quer que esteja fazendo a mesma coisa conosco.

Enfrentamos criminosos no dia a dia. Vamos à periferia e enfrentamos a criminalidade. Não devemos ter medo de quem quer que seja. “Ah, vai nos perseguir”. Que persiga. Tem o Judiciário para nos defender. Tem o sindicato para nos defender. Tem a Ages, tem a Abguardas. Não tenham medo. Falem “não” a esse projeto nefasto.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado.

João Gabriel, sua mensagem, por favor.

- Manifestação na galeria.

**O SR. JOÃO GABRIEL** – Boa tarde a todos e todas, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, Secretária e Secretário. Boa tarde as trabalhadoras e trabalhadores da Segurança

Urbana que estão nesta cidade fazendo a defesa não só patrimonial, mas a defesa da vida de cada cidadão da cidade.

Eu acho importante a gente saber porque a gente está aqui hoje mais uma vez passando por aquilo que nós já passamos no passado porque parece que a especialidade deste Governo é retirar direito dos trabalhadores e nos dividir. É isso o que eles têm feito nos últimos anos. Então, é importante a gente saber porque estamos aqui. Estamos a mais de 10, 20 anos sem ter uma política de recomposição de perdas salariais com 0,01% todo ano com o salário corroído.

Não é possível que a maior cidade e a cidade mais rica da América Latina não recomponha o salário do servidor da Guarda Civil Metropolitana. Não é possível que tenhamos, na cidade mais rica do Brasil, um salário inicial na casa dos 700 reais para um profissional que vai colocar a sua vida em risco para fazer a defesa do povo desta cidade. E, aí, eu acho importante sabermos o que o meu companheiro do Sindguardas já havia colocado, que esta é a pior reestruturação que já entrou nesta Casa. É importante que saibamos que em comparação com as demais revisões de carreiras que já foram apresentadas – a primeira que veio para cá foi a do nível universitário e da Saúde -, esta é a primeira vez que uma carreira chega aqui com tabela única. É a primeira vez que uma proposta de reestruturação vai colocar dezenas, milhares de trabalhadores zerados na integração, e se essa carreira fosse boa de verdade não seria compulsória, seria uma escolha, seria uma possibilidade de adesão voluntária, como foram todas, todas as demais carreiras. (Palmas)

E, aí, é importante que todos saibam – acho que não tem aqui os companheiros do nível I -, eu escutei lá de cima, do plenário, que não tiveram a oportunidade de dialogar com nenhuma entidade. Mas é importante saber que nenhuma entidade teve, de fato, o direito de dialogar sobre essa proposta, porque ela foi enviada à toque de caixa aqui. (Palmas)

Vereador Gilson Barreto, as entidades não foram convocadas para dialogar. E se não teve diálogo com as entidades, não teve diálogo com o nível I, com o nível II, com o nível III, com o nível IV, porque foi uma imposição. E, aí, é importante sabermos que com a diminuição de

cargos nos níveis III e IV a grande maioria aqui vai aposentar e nunca vai ter a oportunidade de ascender, de crescer na carreira.

Então, nós temos algumas perguntas para colocar aqui. Nós queremos saber quantos anos vai demorar para os servidores dos níveis I e II terem a oportunidade de ascender os próximos níveis. Nós queremos saber quantos servidores vão ficar nessa adesão ao plano de carreira, que é compulsória, zerados, ou seja, não vão receber um centavo de reajuste. E nós queremos saber se, de fato, há disposição de diálogo com os níveis I, II e III e com as organizações sindicais. Se há disposição para que este projeto seja retirado e devolvido para a mesa de negociação. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) –** Elvis Martins.

**O SR. ELVIS MARTINS –** Boa tarde a todos.

Toda a discussão aqui, vocês reclamando, achando triste. Vocês não sabem a realidade do Guarda Municipal de cemitério. Estamos desde 1999, prestamos um concurso e estamos lá e até hoje não tivemos equiparação alguma. Precisamos muito da ajuda de vocês. Vocês estão sempre presentes conosco. Achei engraçado na hora em que eu cheguei um colega da Guarda Civil me falou: “Nossa, vocês ainda existem?” É triste. Nós existimos, estamos parados. Somos GMC. Não temos mais farda; não temos mais arma, que foi doada há uns 10 anos para a Guarda Civil. Só temos uma RETP e um salário padrão, que hoje gira em torno de 1.800 reais: este é o nosso salário e eu estou há 22 anos no serviço funerário.

Nesta semana está tramitando também a venda e privatização do serviço funerário. A Guarda Municipal de Cemitério disse que vai ser gerida pela Secretaria de Segurança Urbana. O que nós vamos fazer? Nós só vamos entrar para a Secretaria? Cadê o nosso apoio? Cadê a nossa presença em algum PL? Pelo amor de Deus, o que nós precisamos fazer?

Nós gostaríamos de estar presentes. Um subsídio que o guarda municipal de cemitério, que não está citado aí, independente de saber se o subsídio é bom, mas nós queremos estar presentes. Nós precisamos também. Nós somos somente 20. Somos 20 guardas municipais de cemitério dentro do serviço funerário, sofrendo desde 1999.



Por favor, nos ajudem. É só isso que precisamos. Que apareçamos também no projeto.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Rubens Teixeira.**

**O SR. RUBENS TEIXEIRA –** Boa tarde, Presidente, Vereador Gilson Barreto; Vereadores; autoridades; colegas; família do Marinho, hoje todos presentes a esta Casa de Leis.

Sobre o PL 292, que é uma porcaria, eu acredito que a fala do Comandante Braga e do Comandante Gilson Menezes, seria na mesma linha que eu falaria. Porém, como já falaram que é uma porcaria, vou dar continuidade.

A questão é a seguinte: quando este PL 292 determinou que 1/5 da carreira do efetivo seria favorecida, esqueceu-se das demais: aqueles com 35 anos, que estão aposentados. Essas pessoas, que amassaram o barro desde 1986, criaram uma história na Guarda Civil. Então, nós precisamos olhar para eles. Nós precisamos olhar para o Lima, que, em 2007, tomou um tiro e hoje está paraplégico. Ele falou: “Inspetor, vá lá. Os Vereadores estão conosco. Eles precisam melhorar o nosso salário, porque eu preciso comprar remédio”.

Parabéns, Comandante Queirós. O seu um minuto de silêncio derramou lágrimas, daquelas pessoas que tombaram, aquelas pessoas que foram vítimas da Covid.

Então, nobres Vereadores, assim como eu disse, o nobre Vereador Adilson Amadeu, que está há 20 anos; o senhor também, Presidente... Então, todas as demandas que vocês mandam, nós cumprimos. Então, está na hora de vocês olharem para nós e fazerem com que tenhamos um salário digno, justo, humano. É isso que precisamos desta Casa de Leis, que pega os projetos do Comando Geral, Sindguardas, Abraguardas. É hora de união. Precisamos de força e precisamos dos senhores. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) –** Obrigado. Rinaldo Batista. (Pausa)

Denilson dos Santos Barretos.

**O SR. DENILSON DOS SANTOS BARRETOS –** Boa tarde a todos.

Acho que já ficou claro, tanto para a Gestão quanto para os nossos Vereadores, a

nossa intenção. Nunca, jamais a nossa intenção foi dividir. Eu, quando entrei na Guarda, quem entrou na mesma época que eu se lembra, nós ganhávamos seis, sete salários mínimos. É o que eu quero que vocês ganhem hoje ao entrarem ou mais. Porque quanto mais você ganhar, mais nós vamos ganhar. Desculpe o Álamo, que falou que não quer ganhar mais que o Prefeito. Se eu puder ganhar mais que o Prefeito, eu vou ganhar. (Palmas) Se eu puder, eu vou ganhar. Agora, só rever este projeto; dividir as diferenças. Não é só para um, não é só para outro. É para todo mundo e pronto. Não é tão difícil.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Evandro, sobraram 30 segundos. Se você quiser complementar.

**O SR. EVANDRO FUCITALO** – Vereador, eu vou fazer um pedido para os Vereadores, para esta Casa legislativa. Eu vou pedir um: fora, dona Elza. Ela está acabando com a Guarda. Leve a Srs. das Dores junto. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado. Nobre Vereador Professor Toninho Vespoli.

**O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI** – Boa tarde a todos e a todas.

Sou o Vereador Toninho Vespoli. Nós já vimos, aqui, a reestruturação da carreira do ensino superior, na época do Governo Haddad, e depois a dos níveis básico e médio agora no Governo. Agora, chegou para os GCMs. Eu acho o seguinte: vendo as outras categorias, o que foi feito de valorizar o pessoal que está no início – o que sou a favor -, mas do meio em diante da carreira a pessoa não ter nenhuma valorização, isso ocasionou consequências gravíssimas no nível superior, que está dividido até hoje. Inclusive, foram criadas associações, porque setores não concordaram com o sindicato, e também as divisões no nível básico e médio. Só quero falar para o Governo refletir, porque a Corporação tem que estar unida. A Corporação na rua, um depende do outro para sobreviver. Deixar a Corporação dividida é um perigo para eles e um perigo para a Cidade.

Então, temos de ter responsabilidade de fazer um projeto que adeque todos, que

privilegie e valorize todos os servidores públicos. Por exemplo, para eles mudarem, terem evolução, no projeto está três anos, nas outras reestruturações que houve foi um ano e meio, por que os outros servidores é um ano e meio e para o GCM são três anos para a evolução?

Tem de haver uma isonomia e uma equiparação, porque são servidores tanto quanto os outros. E eu sempre falava para as pessoas, quando tem reestruturação, os mais novos, vai haver um aumento considerável, temos de perceber o seguinte, você vai ficar na carreira, o que está em jogo não é o novo ou o mais antigo, é a carreira, tem de olhar a carreira. Se você tem um aumento agora, mas está vendendo os seus direitos, a sexta-parte, o quinquênio, se o projeto não prevê que todo ano vai ter um aumento do reajuste do IPC, daqui a oito anos o salário do servidor vai estar totalmente rebaixado, achatado, sem os direitos que o servidor vendeu.

E mais, basta falar com o pessoal do nível superior que já passou por isso e agora estão falando que estão com o salário rebaixado do 0,01. Então é isso, e agora não tem mais para onde correr, porque não tem sexta-parte, não tem direito, não tem gratificação, não tem mais nada. Então, temos de olhar a carreira do servidor. Vou votar e lutar com um projeto que olhe a carreira.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o nobre Vereador Eli Corrêa.

**O SR. ELI CORRÊA** – Serei breve e quero manifestar aqui o meu total apoio, a minha total solidariedade pelas reivindicações que vocês estão fazendo, pelas contestações que estão manifestando.

Quero dizer a todos os senhores e senhoras, o meu total apreço pela Guarda Civil Metropolitana, pessoas honradas, trabalhadoras, pessoas de uma responsabilidade tão grande como disse o orador que me antecedeu, não só pela vida, mas pela Cidade, vocês zelam por esta Cidade, zelam pela vida de seus munícipes.

Então, quero deixar bem claro, o meu total apoio, minha total solidariedade às reivindicações dos senhores e das senhoras.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra a Vereadora Ely Teruel.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. ELY TERUEL** – Sempre, pode contar comigo. Boa tarde a todos, gostaria muito de expressar minha humilde opinião e falar que neste momento me coloco no lugar de cada um de vocês, principalmente dessas mulheres que estão aí em cima, que cuidam da casa, que cuidam do lar para os seus maridos chegarem, enfim, às vezes até mulheres solas. E os homens que lutam no dia a dia, obviamente, como nós mulheres, para chegarem em casa e também terem o acolhimento não só da família, do filho, então, fico muito feliz em poder expressar minha humilde opinião nesse sentido, porque o meu voto vai fazer a diferença aqui sim.

Fui eleita por muitos GCMs e por muitos que gostam do trabalho que vimos atuando. E eu jamais poderia deixar de ouvir o Evandro, como o procurei esta semana, meu chefe de gabinete, para tratar dos assuntos que cabiam a este projeto, como também já estive muitas vezes na GCM, no canil também, conhecendo de perto o trabalho de vocês. E dizer de toda a minha solidariedade a vocês, porque acredito no Prefeito Ricardo Nunes. Acredito que ele, como foi Vereador, sabe de tudo o que estamos passando aqui neste momento e se colocando no lugar de vocês, com um olhar humano que eu tenho visto, em todas as agendas que eu tenho ido com ele, tenho certeza de que esse projeto será construído de uma forma muito especial através, obviamente, do nosso Líder de Governo nesta Casa, Vereador Fabio Riva. Tenho certeza, não tenho dúvida disso.

O Prefeito Ricardo Nunes, com certeza, deve estar nos assistindo. Acredito e gostaria também que a Secretária Elza também pudesse estar assistindo e não mandasse a representante, o representante, porque eu, por exemplo, tenho contato, batemos na porta, atende, mas na hora do vamos ver mesmo, que é estar aqui hoje, precisava estar aqui. Eu concordo com vocês. Concordo. Estamos aqui, eu não faço parte dessa Comissão, mas vim ouvir vocês com muito prazer.

E quero deixar o meu gabinete à disposição de todos os GCMs. E vou dar só um

exemplo, ontem estive lá na comunidade, no Rio Pequeno, estive num momento de fé, de oração, obviamente. E um pai de família, hoje, dentro da comunidade, paga mil reais de aluguel, além de ter um problema de pele, e faço questão de ajudar aquela família, porque uma pomada que ele precisa para passar na sua pele custa 150 reais. Já perdeu a primeira camada, a segunda, está na terceira. Enfim, como a nossa querida ali, de amarelo, desculpe, seu nome?

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. ELY TERUEL** – A Valéria citou, está difícil comprar um botijão de gás, o salário realmente está pouco, isso é nítido. Precisamos construir unidos e é por isso que estou dizendo a vocês, estou aqui para unirmos o Executivo...

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado, Vereadora.

**A SRA. ELY TERUEL** - ...a todos vocês e a todos os Vereadores. Tenho certeza de que essa união será um sucesso dentro desse projeto, o 292/2022.

E não posso esquecer, quero agradecer porque todos os dias quando chego a esta Casa, além, claro, da rua onde sempre estamos, quem nos recebe ali embaixo, no terceiro subsolo, são os nossos queridos GCMS, com um sorriso e com alegria de vir trabalhar aqui e para a população da nossa Cidade.

Meu muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Tem a palavra o Vereador Celso Giannazi.

**O SR. ELI CORRÊA** – Sr. Presidente, pela ordem, só uma frase, pode ser?

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Pois não, Vereador.

**O SR. ELI CORRÊA** – Eu quero homenagear todas as guardas metropolitanas pelo Dia das Mães, que vai ser no próximo domingo, aquelas que são mães obviamente.

**O SR. CELSO GIANNAZI** – Obrigado, Sr. Presidente, boa tarde a todas e a todos, servidoras e servidores aqui presentes, familiares de servidoras e servidores, gostaria de cumprimentar a Mesa, o Secretário da Casa Civil, Fabricio Cobra; a Secretária de Gestão, Marcela Arruda, que está chegando. E é bom que a Secretária que está chegando agora acompanhe esse momento, que é difícil, dos servidores públicos, a luta dos servidores públicos

que estão na cidade de São Paulo há mais de uma década, quase duas décadas já com a política salarial, do arroxo salarial de 0,01%. É isso que os servidores públicos estão enfrentando e a Guarda também enfrenta esse problema, uma política que não tem valorização dos servidores públicos.

Aqui, na Câmara Municipal, discutimos muito esse projeto que não valoriza a Guarda, esse projeto que votamos em primeira, fomos contra. Eu sou contra esse projeto, a Bancada do PSOL é contra esse projeto da forma como está, porque a cidade de São Paulo, a maior Cidade da América Latina, não pode tratar os seus servidores, a Guarda Civil, carreira típica de Estado, da forma como está tratando. Temos recurso, a cidade de São Paulo tem um orçamento de 82 bilhões de reais no caixa, no caixa não, de orçamento e tem R\$ 30 bilhões no caixa da Prefeitura.

Então, é um momento agora de pegar este projeto, o Prefeito Ricardo Nunes, que está nos acompanhando, o Secretário também, de tirar este projeto, de melhorar este projeto para os servidores públicos, para a Guarda Civil Metropolitana, porque não é aceitável para nenhum servidor público a forma da remuneração através de subsídio.

Eu sou servidor público também, e o subsídio acaba com os nossos quinquênios, com a nossa sexta parte, que é a única forma que a gente tem de receber uma correção, para acompanhar um pouquinho a inflação, mas é muito pouco. E, ao aprovar o subsídio, os senhores e as senhoras saberão que a política salarial desses servidores será de 0,01% para o resto de suas vidas.

Então, vamos fazer essa discussão, é importante que vocês estejam aqui ocupando esta Casa, que é a Casa do Povo, pedindo ao Prefeito Ricardo Nunes para retirar este projeto, aperfeiçoar e valorizar os servidores públicos municipais.

Contem com o nosso mandato, contem com o nosso apoio, que nós não aceitaremos este projeto da forma que está.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado, Vereador. Boa sorte para você também.

Para as considerações finais, tem a palavra o Secretário Fabrício Cobra.

**O SR. FABRICIO COBRA ARBEX** – Obrigado, Vereador Gilson. Primeiro, quero dizer que o Governo ficou até o fim. Eu não me lembro qual Vereador aqui falou que a gente não ia ficar até o fim, mas ficamos até o fim da audiência ouvindo todas as questões colocadas. Eu acho que esse é o intuito da audiência.

Primeiro, eu queria fazer um registro de respeito à Comandante Elza, uma defesa. É uma companheira, é da carreira de vocês, é a nossa Secretária e tem trabalhado diurnamente em favor da cidade de São Paulo.

Ela está numa missão a pedido do Prefeito. Hoje começa a Operação Sufoco na cidade de São Paulo, onde a gente está fazendo uma série de ações para melhorar a segurança ainda mais na cidade de São Paulo.

Então, eu entendo as questões colocadas, são legítimos todos os requerimentos, mas peço respeito à Comandante Elza, que é uma Secretária, é uma mulher, uma Comandante da Guarda, é da carreira de vocês e tem trabalhado em favor da segurança da cidade de São Paulo.

Muitas questões deste projeto foram elaboradas em conjunto com a Secretaria de Gestão, que participou efetivamente. Está aqui parte da equipe técnica da Secretaria de Gestão, então eu gostaria de pedir esse respeito à Comandante Elza. A gente pode debater, ter opiniões diferentes, mas respeito às pessoas. Eu vi aqui muito diálogo, mas muito desrespeito à Comandante, que é uma pessoa de respeito, é a Secretaria de Segurança Urbana vindo da carreira de vocês.

Tem várias questões técnicas que foram colocadas e a gente vai receber tudo o que vocês sugeriram, a equipe técnica vai analisar todas essas informações. Já recebemos o material, que está agora sob o comando da Secretária Marcela. A gente sabe que a carreira da Guarda tem uma característica diferente das demais carreiras, por ser uma carreira piramidal, ao contrário das demais carreiras que não têm essa restrição piramidal.

Muitas questões foram colocadas aqui, a gente tem resposta, tem ponderações, mas não vou me alongar nesse debate. Eu queria apenas ressaltar a disposição do Governo de estar

aqui, estamos aqui durante toda a audiência pública; ressaltar o trabalho dos Vereadores da cidade de São Paulo na audiência pública, ouvindo a sociedade, ouvindo as entidades; isso é extremamente importante, é para isso que serve o processo legislativo: para ouvir, para dialogar, mas sempre com muito respeito.

Por fim, quero ressaltar que o projeto tem um impacto de R\$ 110 milhões no orçamento da cidade de São Paulo. Eu acho legítimos todos os pleitos, as questões, mas é difícil um projeto que tem um gasto adicional de R\$ 110 milhões ser tão negativo para a corporação.

A gente está aberto para ouvir os argumentos que foram trazidos, mas a sensibilidade do Prefeito Ricardo Nunes de aumentar o orçamento, só nesse aumento que foi feito pelo projeto aprovado pelos Vereadores aqui, são mais R\$ 17 milhões gastos em gratificações para as Operações Especiais do ano de 2022.

Portanto, quero ressaltar esse ponto da sensibilidade do Prefeito e que ficamos aqui, ouvimos todas as informações que foram trazidas; e sob o comando da Secretária Marcela, vamos trabalhar em cima dessas informações.

Agradeço ao Vereador Gilson, todos os Vereadores da Casa, Vereadoras, pela realização da audiência pública, que é muito importante esse processo legislativo realizado por esses Vereadores, que têm muita sensibilidade com todos os assuntos que permeiam a cidade de São Paulo.

Como eu falei ontem, o Vereador e a Vereadora são os que conhecem cada canto da cidade de São Paulo, têm a sensibilidade dos problemas, das demandas, das carreiras, então é muito importante esse trabalho em conjunto do Poder Executivo e Poder Legislativo.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Obrigado. Eu quero pedir desculpas. Eu pedi aos nobres Vereadores, principalmente a Vereadora Juliana Cardoso, Vereador Suplicy, Vereador Jorge Wilson e o Vereador Milton Ferreira, para não utilizarem do tempo da palavra para poder dar espaço às pessoas, porque nós estamos esticando e fica um pouco cansativo, inclusive para vocês. Então, peço desculpas e digo que haverá outra audiência pública na



Comissão de Constituição e Justiça, onde nós teremos nova oportunidade.

Tem a palavra o Líder do Governo Fabio Riva.

**O SR. FABIO RIVA** – Muito obrigado, Sr. Presidente. Estou bastante afônico, até em respeito a vocês que vieram aqui hoje defendendo uma causa nobre, todos os projetos advindos do Executivo a esta Casa, eu acho que ficou muito claro com a fala de diversos Vereadores, de diversos partidos, em forma de diálogo muito aberto, muito perene, muito transparente, muito verdadeiro. Acho que isso é o retrato da Gestão Bruno Covas e do Prefeito Ricardo Nunes.

E eu queria agradecer à Secretária Marcela. Seja muito bem-vinda. Esta deve ser sua primeira audiência pública como Secretária de Gestão, então é importante que você saiba que esta Casa é a casa da democracia.

Queria também agradecer ao Secretário da Casa Civil, que também foi Secretário de Gestão, competente, o Fabricio Cobra, que já demonstrou inúmeras vezes em vários diálogos que nós tivemos, com vários sindicatos e em outros projetos, a forma muito transparente, muito aberto ao diálogo. O “não”, muitas vezes, precisa ser explicado, do que a gente ficar prometendo as coisas que não vão acontecer. Eu acho que esse é o legado que nós temos nesta Casa em inúmeros projetos. E neste projeto também não será diferente.

Recebi no meu gabinete, alguns dias atrás, o Pascoal, várias outras pessoas, conversei com o Evandro, com o Sorrentino, com o próprio Amauri, que me ligou; os Vereadores que vieram me procurar, entre outras pessoas, explicando alguns pontos críticos do projeto. E aqui eu acho que a nossa fala tem que ser bastante equilibrada, porque nós precisamos...

Quando o Executivo encaminha um projeto para esta casa, sem dúvida nenhuma, nenhum projeto é perfeito na sua natureza. Ele parte de uma ideia. E, muitas vezes, ele precisa ser aprimorado, precisa ser modificado. E isso foi... coisas recorrentes aqui nesta Casa, independentemente da cor partidária.

Está aqui a Vereadora Juliana, do PT, o Vereador Suplicy, a própria Vereadora Erika, o Vereador Eli Corrêa, Edir Sales, a própria Ely Teruel, o outro Vereador, Toninho Vespoli.

Nós tivemos projetos aqui que nós votamos em consenso, inclusive, com

unanimidade nas votações, fatos históricos que aconteceram nesta Casa. Então a nossa vinda aqui...

E aí, quando fala que o Executivo deixa as audiências públicas pela metade, está aqui um exemplo de que nós ficamos aqui ouvindo cada um de vocês. E eu queria só...

Desculpe, Evandro, voltar um pouquinho na fala.

Eu queria falar da Comandante Elza, porque, quando você assume o comando de uma corporação. E cada um de vocês já estiveram em algumas posições de comando. E não é fácil. Não é fácil. E, muitas vezes, a gente recebe muito mais críticas do que elogios. Vocês são testemunhas disso, né, Carlos? Vocês são testemunhas disso. Então a gente querer crucificar uma comandante que nasce da história da Guarda Civil Metropolitana é muito ruim para a Corporação.

O projeto é a letra fria da lei, mas quem está lá de corpo e alma diariamente são vocês. E nós precisamos tentar, muitas vezes, trazer aquilo que é a letra fria da lei para o sentimento de cada um de vocês. E eu tenho certeza absoluta que o ônus que a Secretária Elza, que é competente, eu posso criticar, eu posso ter outra opinião, mas ela é uma de vocês. E cada um de vocês poderia estar na mesma posição que ela hoje. Então falar, *engenheiro de obra pronta*, é muito fácil.

Nós, Vereadores, sofremos muito aqui na Câmara Municipal como parlamentar. Muitas ações nossas também são reprovadas pela sociedade, que, muitas vezes, desconhece aquilo que nós estamos fazendo aqui. E a Secretária Elza também sofre com esse ônus. Mas nós estamos aqui para dialogar, para tentar um entendimento para aprimorar o projeto. Isso é um trabalho conjunto. É a construção democrática.

Eu até brinquei outro dia. Falei: “Às vezes, a gente tem uma casa que a gente não consegue colocar todo mundo dentro”. Mas eu posso fazer uma opção e não deixar ninguém fora; mas, às vezes, eu vou ter que deixar um braço para fora, né, de eu ter que deixar um pouco. A gente vai ter que ajustar. E é esse ajuste fino que a gente vai buscar aqui, com diálogo, com transparência, com respeito.

Então o respeito à nossa comandante, à comandante de vocês, à nossa Secretária Municipal de Segurança Urbana, vale para a gente até ter a condição de melhor diálogo, de melhor construção.

Desculpem eu ser... Quem me conhece sabe que eu procuro bastante equilibrado nas minhas ações, até por conta da responsabilidade que recai sobre os ombros de cada um dos Vereadores e Vereadoras desta Casa, que são as pessoas que vão votar nesse projeto.

Então é desta forma, Fabrício...

E aí eu peço para você, Marcelo, que eu acho que o esteio do Executivo, e, muitas vezes, dos projetos, a gente não consegue contentar todo mundo. Isso é uma verdade. E é uma verdade muito real. Mas o diálogo, a conversa, explicando quais são os motivos do projeto, eu acho que isso é rigor deste Executivo, é rigor do Prefeito Ricardo Nunes.

Gostar do prefeito ou não gostar do Prefeito, se é de outro partido, partidarizar, faz parte do processo democrático. Esta Casa aqui é palco de muitos embates. Mas a gente precisa pautar por respeitar. E eu acho que é esse respeito e esse trabalho que a gente vai, com certeza, apresentar.

Como foi dito por vários Vereadores aqui – o Palumbo eu acho que foi o primeiro a falar aqui. Falou: “Olha, vamos falar com o Fabio Riva, vamos tentar construir, não é um projeto de um Vereador, é um projeto que é construído por várias mãos, com o Executivo, com o Legislativo, com as associações de classe, com os guardas civis metropolitanos que muito honram esta cidade.

Eu queria, Presidente Gilson, te parabenizar. Você sabe o quanto eu te admiro.

Eu entrei nesta Casa aqui como assessor no ano de 2021, você já era vereador. E a gente vai aprendendo. E esta audiência pública, com certeza, foi mais um aprendizado para mim, com todas as falas. Algumas a gente não concorda, mas respeita. Mas é a melhor forma de a gente poder conduzir um processo legislativo que contemple todos – o Executivo e a Guarda Civil Metropolitana.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto)** – Muito obrigado, nobre Líder do Governo, Riva.

Eu quero, em primeiro lugar, agradecer a vocês aqui presentes, que nós estamos realizando uma audiência pública coerente, focada nas necessidades da classe, no posicionamento. E todo projeto aqui no parlamento é com negociação que se resolve.

A gente vê a Dra. Marcela Arruda, uma pessoa experiente, que conhece do serviço público, hoje, assumindo a Secretaria de Gestão de Governo.

E o Fabrício Cobra, que a gente conhece desde garoto. A Zulaiê Cobra já foi minha colega aqui como vereadora. A gente sabe o trabalho e o respeito que ele tem pelo servidor público também. E, às vezes, a gente olha, assim, acha que é fácil para eles também chegarem a um bom termo, porque, por eles, transcrevia tudo, vocês falavam, mandavam o projeto para cá e tudo bem. Mas eles também têm que encarar o Secretário de Governo, o Secretário de Finanças, os secretários de... quem tem o dinheiro, não é. Uma sequência de outros órgãos também. E eu tenho certeza que lá nessas reuniões eles vão em defesa de vocês. E vão levar o sentimento de vocês e dos Vereadores daqui da Casa para chegar a um bom termo.

Eu estou aqui há 30 anos, no oitavo mandato, e a gente conhece bem esta Casa e sabe que não é como uma audiência pública que ninguém jogou para a torcida, todos falaram a realidade, aquilo que pensa, que tem dentro do sentimento; os representantes de classe, os responsáveis pela maioria do segmento, vieram colocar o sentimento que têm de seus subordinados ou dos seus associados. Isso é levado em consideração. E todos nós temos sentimento e nós vimos aí a manifestação dos Srs. Vereadores, que realmente vai ter que sentar todo mundo e chegar a um bom termo com o Líder do Governo e com os Secretários que vão ser... esses dois vão ser os mensageiros de vocês junto ao Governo para chegar a um bom termo.

Eu quero agradecer aos membros da Comissão, que quando nós falamos de chamar esta audiência eles foram unânimes. Então eu quero agradecer ao nobre Vereador Eli Corrêa, à Erika Hilton, ao Milton Ferreira, que, inclusive, abdicou da sua fala, Arselino Tatto, Fernando

Holiday e George Hato, que são os sete membros da Comissão, que, inclusive, aceitou suspender a reunião ordinária das 14 horas para nós darmos início aos nossos trabalhos. E a sensibilidade também do Presidente em suspender a reunião ordinária da Câmara – que hoje, inclusive, tinham projetos para discussão e votações, estavam previstos. Ele suspendeu os trabalhos para darmos início... para darmos continuidade à nossa audiência pública.

Então dou por realizada esta audiência pública.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrados os nossos trabalhos.

Que Deus os acompanhe até os seus lares, os seus trabalhos.

Uma salva de palmas para vocês. (Palmas)

---